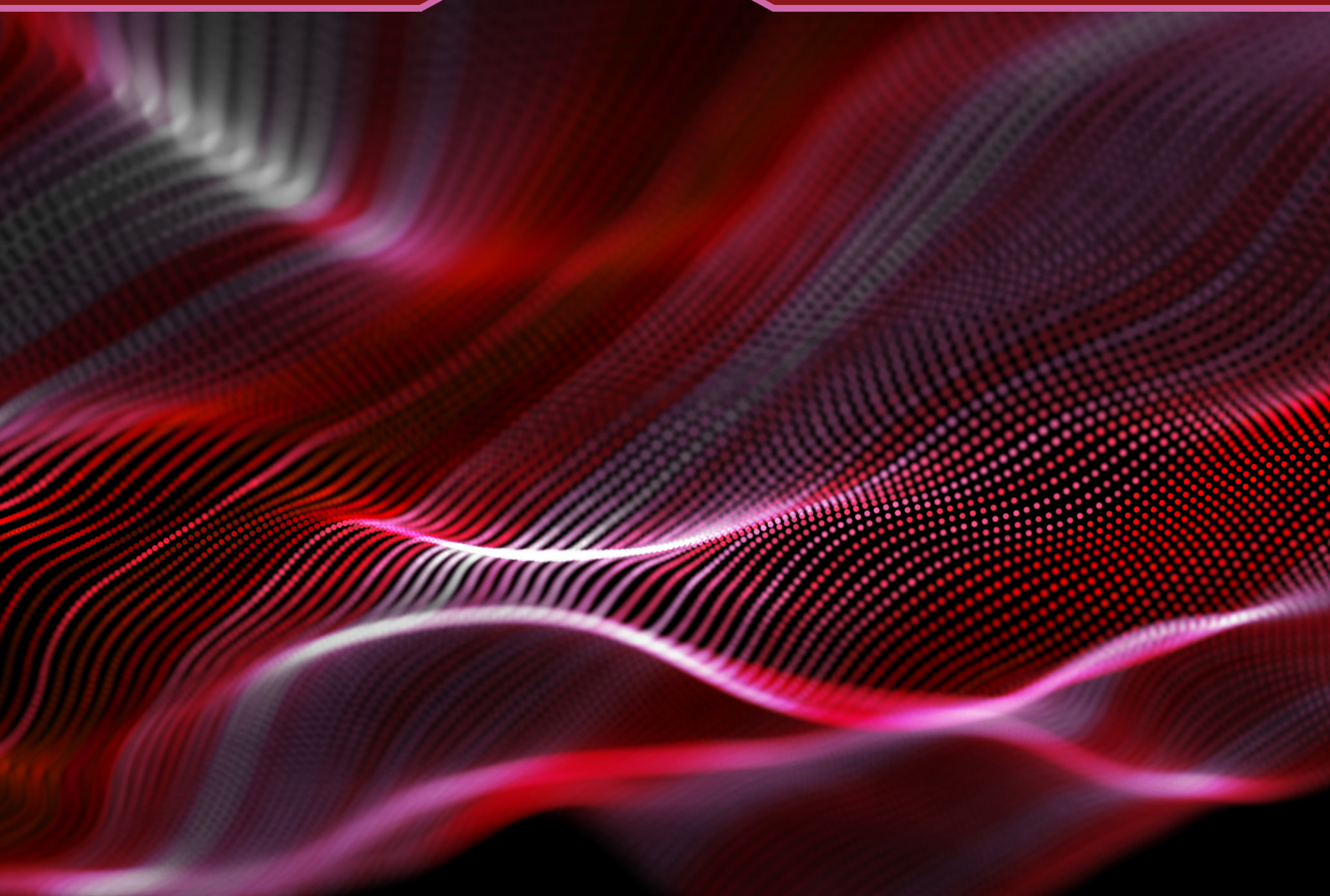


Boletim Mensal de Estatística

AGOSTO 2024



Título

Boletim Mensal de Estatística – agosto 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

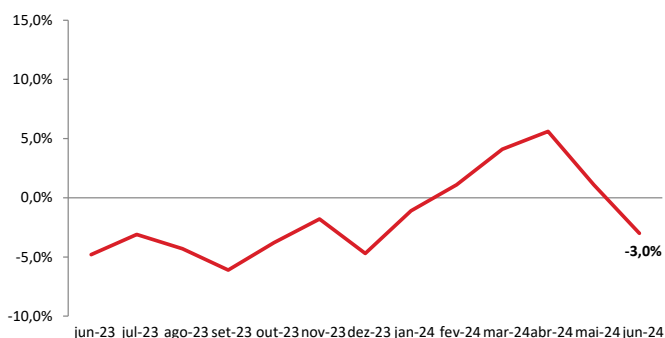
- 4 Índice de Produção Industrial – junho de 2024
- 6 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – junho de 2024
- 8 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – julho de 2024
- 10 Estatísticas do Emprego – 2.º Trimestre 2024
- 13 Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho – 2.º Trimestre de 2024
- 15 Remuneração Bruta Mensal Média por Trabalhador – 2.º Trimestre de 2024
- 16 Índice de Custo do Trabalho – 2.º Trimestre de 2024
- 18 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2024
- 19 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – julho de 2024
- 20 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho de 2024
- 21 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – junho de 2024
- 22 Índice de Preços no Consumidor – julho de 2024
- 24 Índices de Preços na Produção Industrial – julho de 2024
- 25 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – agosto de 2024
- 26 Estatísticas do Comércio Internacional – junho de 2024
- 28 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2024
- 30 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – julho de 2024
- 32 Conta Satélite do Turismo para Portugal – 2023
- 33 Atividade Turística – junho de 2024
- 36 Atividade Turística, Estimativa Rápida – julho de 2024
- 38 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – junho de 2024
- 40 Síntese Económica de Conjuntura – julho de 2024
- 42 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – agosto de 2024
- 44 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – julho de 2024
- 45 Contas Nacionais Trimestrais – 2.º trimestre de 2024

Produção industrial diminuiu 3,0% em junho

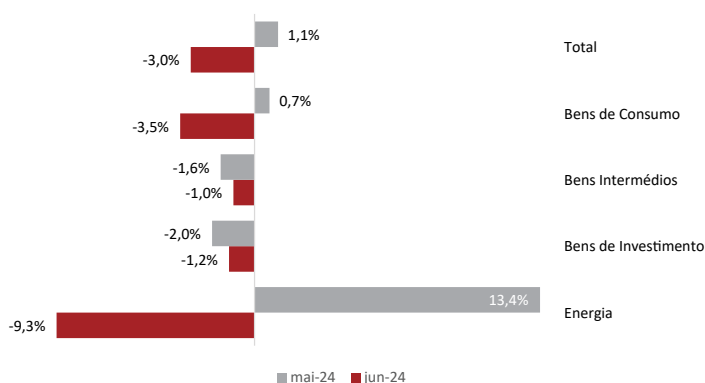
Em junho de 2024, face ao mesmo mês do ano passado e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) diminuiu 3,0% (+1,1% no mês anterior);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, esta variação foi de -1,9% (-0,8% em maio);
- A taxa de variação da secção “Indústrias Transformadoras” situou-se em -1,4% (-0,5% em maio); e
- No que respeita aos grandes agrupamentos industriais que integram o IPI:
 - » O de “Energia” apresentou o contributo mais influente (-1,3 pontos percentuais, p.p.) para a variação do índice total, originado por uma diminuição de 9,3% (+13,4% em maio);
 - » O de “Bens de Consumo” contribuiu com -1,1 p.p., em resultado de uma diminuição de 3,5% (aumento de 0,7% no mês precedente); e
 - » Os de “Bens Intermédios” e de “Bens de Investimento” registaram taxas de variação menos negativas do que as observadas no mês anterior, -1,0% e -1,2%, respetivamente (-1,6% e -2,0% em maio), das quais resultaram contributos de -0,3 p.p. e -0,2 p.p.

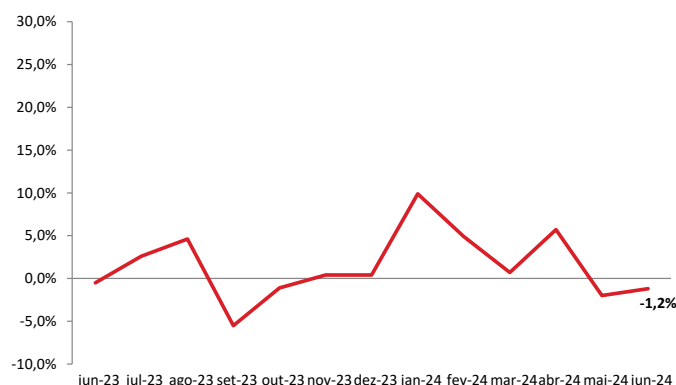
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



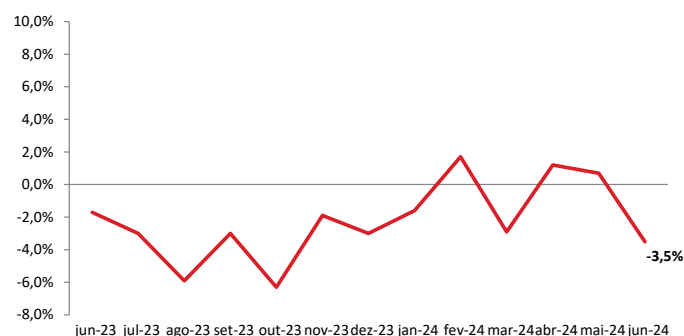
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



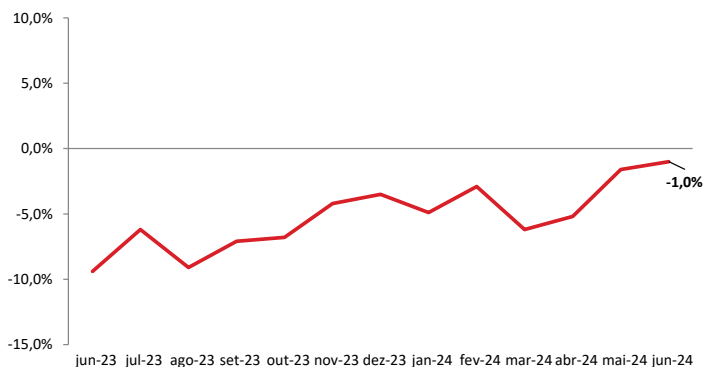
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



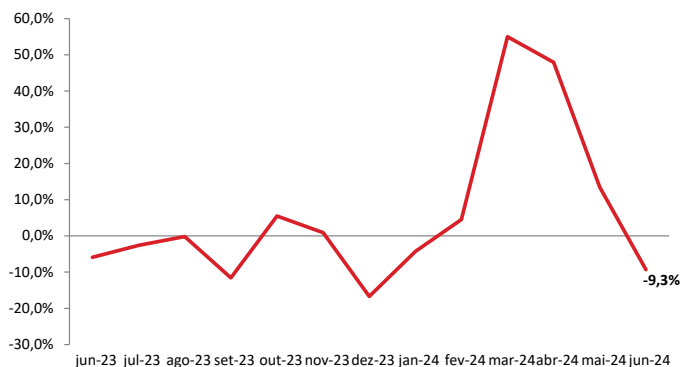
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermediários



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



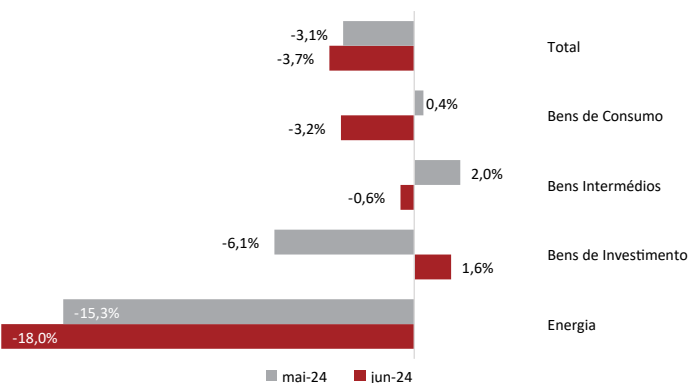
No que respeita a variação mensal, em junho de 2024:

- O IPI registou uma redução de 3,7% (-3,1% em maio); e
- Todos os grandes agrupamentos industriais contribuíram negativamente para a variação do índice total, exceto o de “Bens de Investimento” (0,3 p.p.), que passou de uma redução de 6,1% em maio para um crescimento de 1,6% no mês em análise;

O contributo mais intenso partiu do agrupamento de “Energia” (-2,8 p.p.) e resultou de uma taxa de variação de -18,0% (-15,3% no mês anterior); e

O agrupamento de “Bens de Consumo” contribuiu com -1,0 p.p., em consequência de uma variação mensal de -3,2% (0,4% em maio).

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



No 2.º trimestre de 2024:

- O IPI registou um aumento homólogo de 1,2% (1,4% no trimestre anterior); e
 - O agrupamento “Energia” registou a taxa de variação positiva mais intensa, 16,1% (15,9% no 1.º trimestre);
- O agrupamento “Bens Intermediários” apresentou uma variação homóloga de -2,6% (-4,7% no trimestre anterior); e
- O agrupamento “Bens de Investimento” desacelerou 4,2 p.p., para uma taxa de variação de 0,8%.

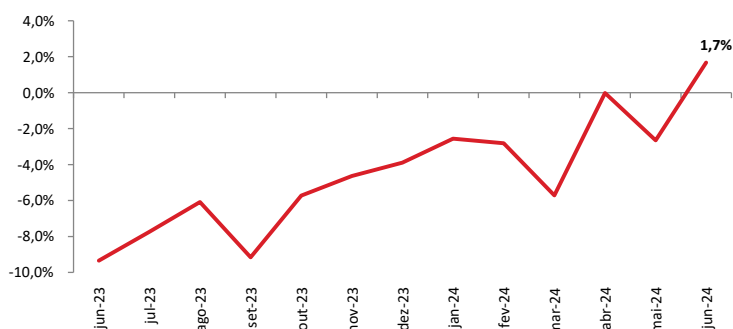
Volume de Negócios na Indústria aumentou 1,7% em junho

Em junho de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior:

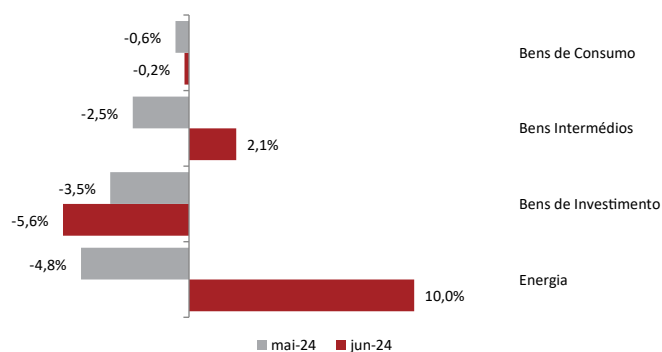
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI), ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, apresentou uma variação nominal de 1,7% (-2,7% no mês anterior);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria diminuiram 0,5% (-2,1% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação nula (-3,7% em maio); e
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 4,5% (-0,9% no mês anterior).



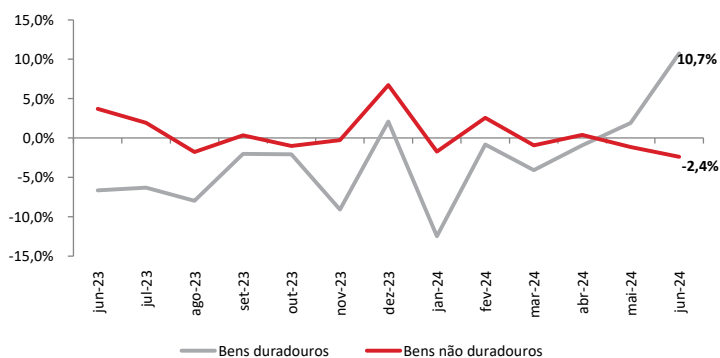
Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



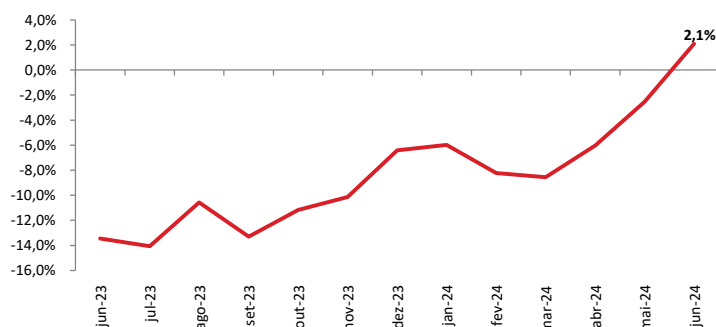
Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



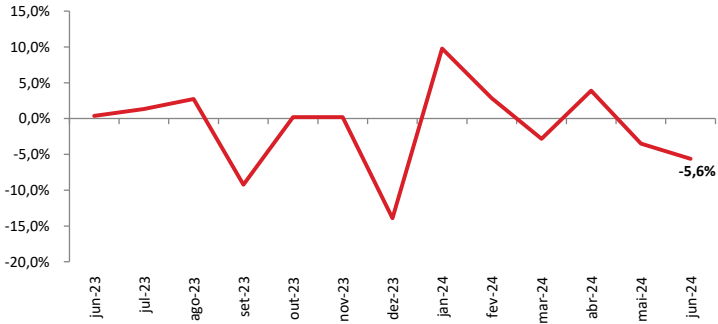
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



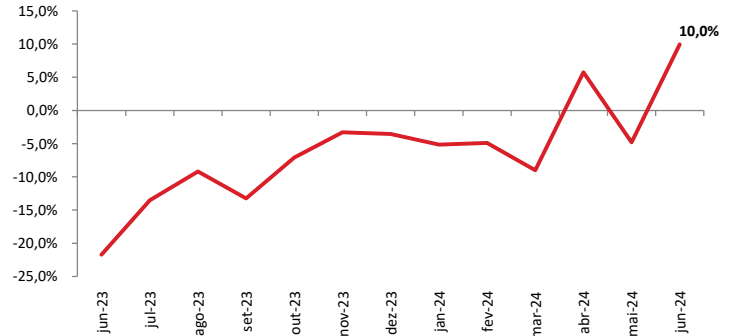
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermediários



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



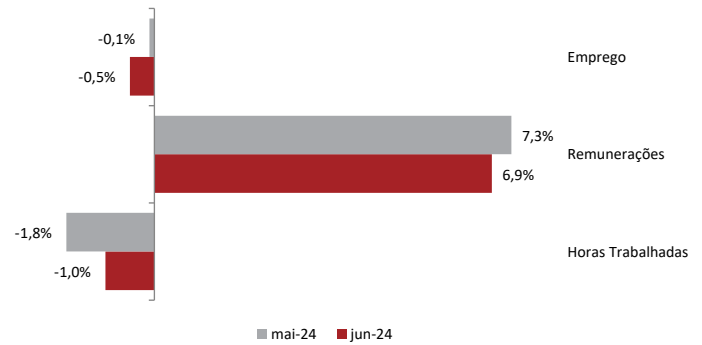
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



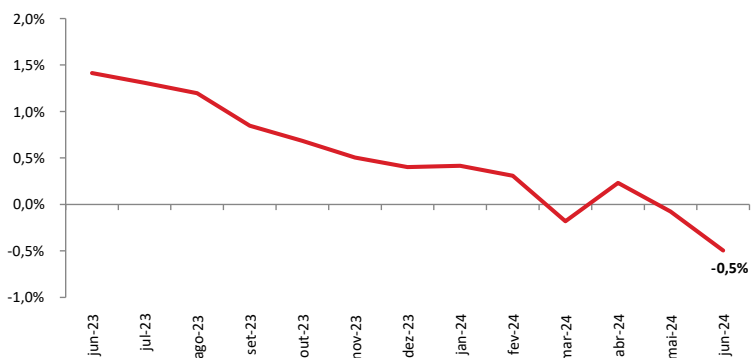
Ainda em junho de 2024 e em termos homólogos:

- O índice de emprego diminuiu 0,5%;
- O índice de remunerações acelerou para uma taxa de crescimento de 6,9%; e
- O índice de horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário) diminuiu 1,0%.

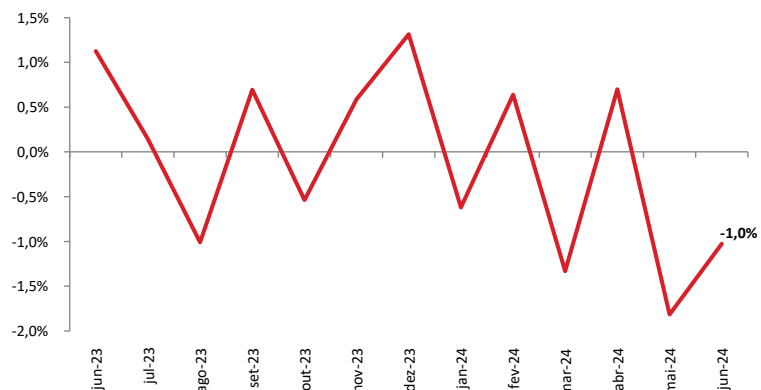
Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas (variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índice de Horas trabalhadas na Indústria* (variação homóloga)



* Valores ajustados de efeitos de calendário

O IVNEI passou de uma diminuição mensal de 2,2% em maio, para um crescimento de 0,9% no mês em análise.

No 2.º trimestre de 2024, as vendas na indústria apresentaram uma redução homóloga de 0,4% (-3,7% no trimestre anterior).

Taxa de desemprego situou-se em 6,2% e taxa de subutilização do trabalho em 10,9%

As estimativas mensais aqui apresentadas correspondem a trimestres móveis cujo mês de referência é o respetivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para julho compreendem informação completa para junho e julho e informação incompleta para agosto. Por sua vez, as estimativas definitivas para junho incluem informação completa para maio, junho e julho. Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para que as comparações não assentem em dados sobrepostos.

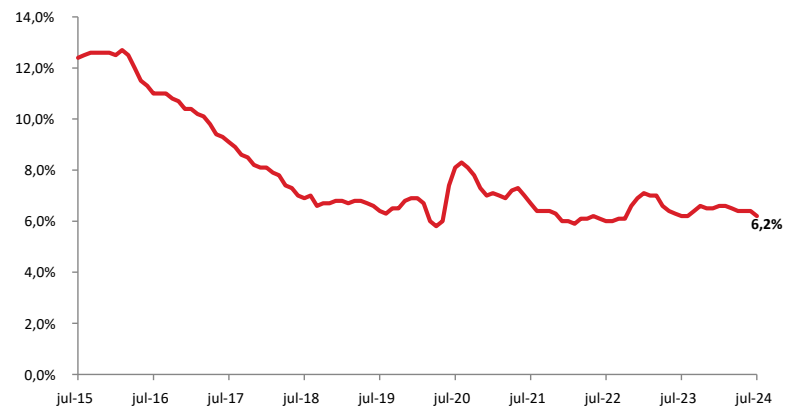
As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em julho de 2024 (estimativas provisórias):

- A população ativa (5 373,0 mil pessoas):
 - » Diminuiu face ao mês anterior: 0,4%;
 - » Decresceu relativamente a três meses antes: 0,7%; mas
 - » Aumentou em comparação com um ano antes: 0,5%;
- A população empregada (5 041,1 mil):
 - » Decresceu 0,1% em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,5% face a três meses antes; mas
 - » Aumentou 0,5% em comparação com o mês homólogo do ano anterior;
- A população desempregada (331,8 mil) diminuiu:
 - » Face ao mês anterior: 3,7%;
 - » Em relação a três meses antes: 4,6%; e
 - » Comparativamente a um ano antes: 0,6%;
- A taxa de desemprego foi de 6,2%, o que representa:
 - » Menos 0,2 p.p. que no mês anterior;
 - » Menos 0,2 p.p. que três meses antes; e
 - » Estabilidade face a um ano antes;
- A população inativa (2 552,9 mil) aumentou face:
 - » Ao mês anterior: 1,1%;
 - » A três meses antes: 2,5%; e
 - » Ao mês homólogo do ano anterior: 1,6%;
- A taxa de subutilização do trabalho foi 10,9%, valor que corresponde a:
 - » Menos 0,1 p.p. que no mês anterior;
 - » Menos 0,1 p.p. comparativamente a três meses antes; e
 - » Menos 0,6 p.p. que um ano antes.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



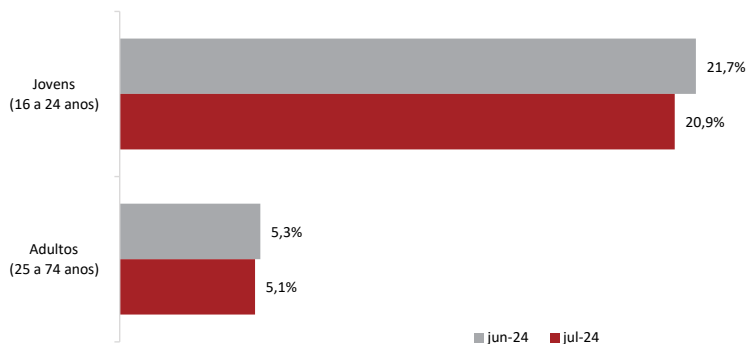
Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Em junho de 2024 (estimativas definitivas):

- A população ativa (5 392,5 mil pessoas):
 - » Diminuiu 0,5% face ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,6% em relação a três meses antes; mas
 - » Aumentou 0,9% comparativamente a um ano antes;
- A população empregada (5 048,0 mil):
 - » Diminuiu 0,5% relativamente ao mês anterior;
 - » Diminuiu 0,4% face a três meses antes; e
 - » Aumentou 0,8% em comparação com um ano antes;
- A população desempregada (344,5 mil):
 - » Diminuiu 0,7% em relação ao mês anterior;
 - » Diminuiu 2,6% face a três meses antes; mas
 - » Aumentou 2,7% face ao mês homólogo do ano anterior;
- A taxa de desemprego foi de 6,4%:
 - » Idêntica ao mês anterior;
 - » Menos 0,1 p.p. que três meses antes; e
 - » Mais 0,1 p.p. que um ano antes;
- A população inativa (2 525,4 mil) aumentou face:
 - » Ao mês anterior: 1,4%;
 - » A três meses antes: 2,0%; e
 - » Ao mês homólogo do ano anterior: 0,6%;
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,0%, o que corresponde a:
 - » O mesmo que no mês anterior;
 - » 0,2 p.p. menos que três meses antes; e
 - » 0,6 p.p. menos que um ano antes.

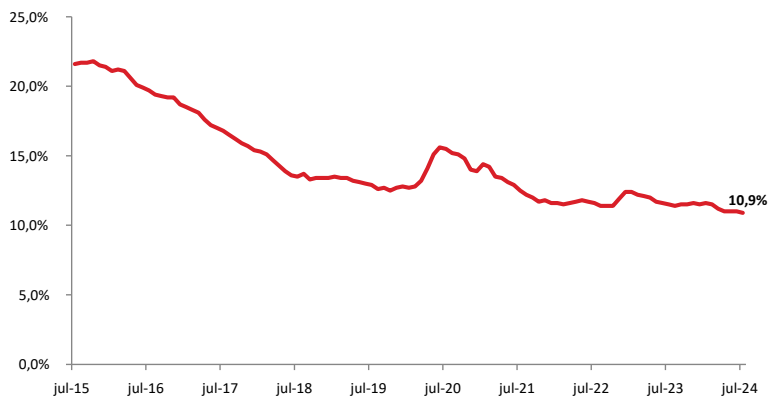


Taxa de desemprego de jovens e adultos
maio e junho de 2024



Notas:
Valores ajustados de sazonalidade.
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de desemprego diminuiu para 6,1% no 2.º trimestre de 2024

O INE estima que, no 2.º trimestre de 2024, a população desempregada se cifrou em 332,0 mil pessoas, o que representa:

- Um decréscimo de 10,2% (37,6 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- Um aumento de 0,8% (2,7 mil) face ao 2.º trimestre de 2023.

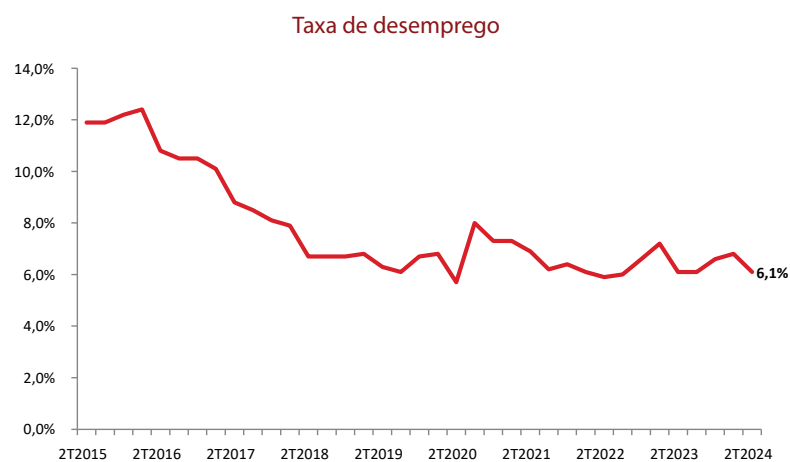
Para esta evolução homóloga contribuíram, principalmente, os aumentos nos seguintes grupos populacionais:

- Mulheres: 3,9 mil (2,3%);
- Pessoas dos 16 aos 24 anos: 12,8 mil (19,7%);
- Pessoas com ensino superior: 6,6 mil (10,2%)
- Pessoas à procura de primeiro emprego: 1,3 mil (2,9%);
- Pessoas à procura de novo emprego: 1,3 mil (0,5%); e
- Desempregados há menos de 12 meses: 9,3 mil (4,8%).

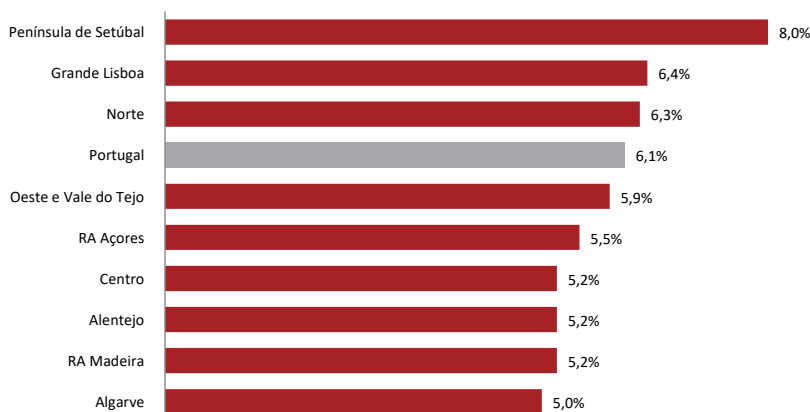
A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2024 situou-se em 6,1%, o que corresponde a:

- Menos 0,7 p.p. face ao trimestre anterior; e
- O mesmo valor observado no período homólogo de 2023.

No caso dos jovens (16 a 24 anos), a taxa de desemprego foi estimada em 22,0% (menos 1,0 p.p. que no trimestre anterior e mais 4,7 p.p. que no trimestre homólogo de 2023).



Taxa de desemprego, Portugal e regiões NUTS II
2.º trimestre de 2024



No trimestre de referência, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (6,1%) em três regiões NUTS II (NUTS-2024) do país:

- Península de Setúbal: 8,0%;
- Grande Lisboa: 6,4%; e
- Norte: 6,3%.

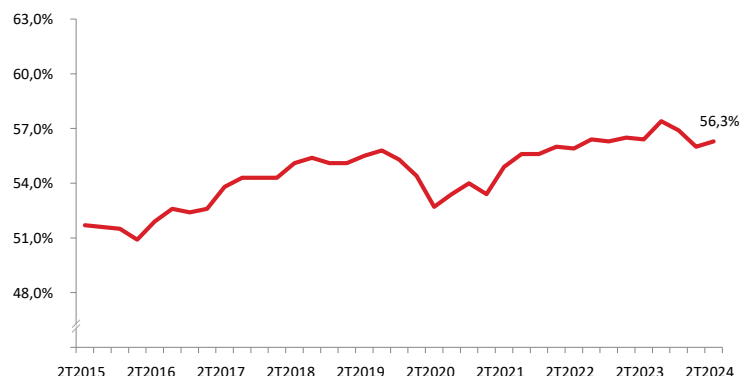
Nas restantes seis regiões, a taxa de desemprego foi inferior à média nacional:

- Oeste e Vale do Tejo: 5,9%;
- Região Autónoma dos Açores: 5,5%;
- Centro, Alentejo e Região Autónoma da Madeira: 5,2%; e
- Algarve: 5,0%.

Taxa de emprego

Também no 2.º trimestre de 2024, a população empregada (estimada em 5 099,9 mil pessoas, o valor mais elevado da série iniciada em 2011) aumentou:

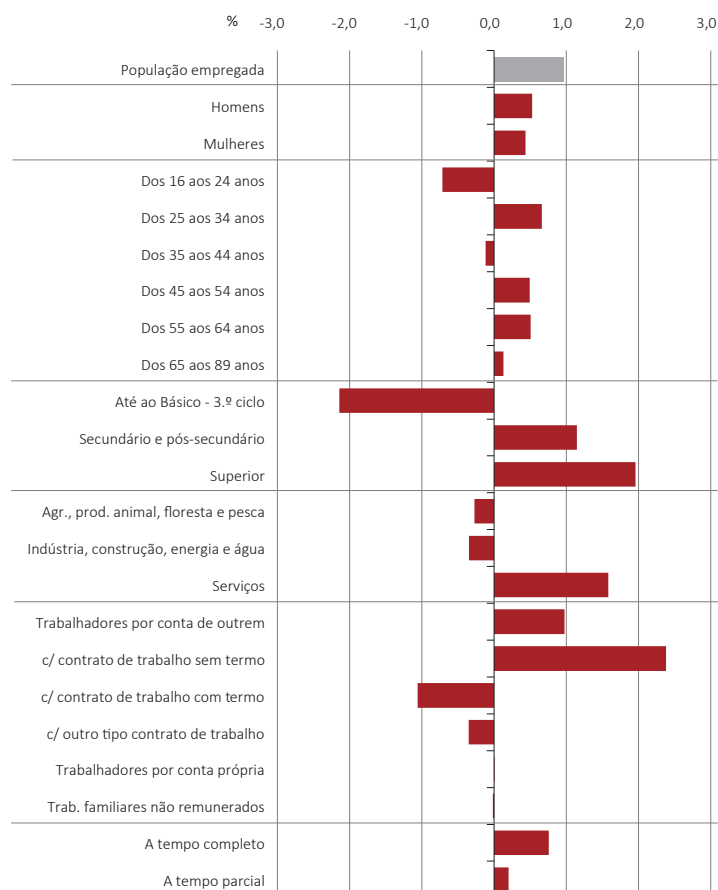
- 0,8% (40,5 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- 1,0% (48,5 mil) face ao período homólogo de 2023.



Para esta variação homóloga, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes agregados:

- Homens: 26,6 mil (1,0%);
- Pessoas dos 25 aos 34 anos: 33,4 mil (3,5%);
- Pessoas com ensino superior: 98,9 mil (6,0%);
- Empregados no sector “Serviços”: 79,8 mil (2,2%), nomeadamente no conjunto das secções de atividade O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória) e P (Educação), cujo aumento (55,3 mil; 7,6%) representou 69,3% da variação do sector;
- Trabalhadores por conta de outrem: 49,1 mil (1,1%);
- Trabalhadores com contrato sem termo: 120,1 mil (3,4%); e
- Trabalhadores a tempo completo: 38,3 mil (0,8%).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2024



Considerando o total da população empregada, 21,0% das pessoas (1 072,4 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 2.º trimestre de 2024, das quais:

- 23,0% (246,9 mil) fizeram-no sempre;
- 37,6% (402,9 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa;
- 12,7% (135,7 mil) trabalharam em casa pontualmente; e
- 26,4% (283,0 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho.

Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o acréscimo daqueles cujo trabalho foi realizado num sistema híbrido, que concilia trabalho presencial e em casa (1,8 p.p.).

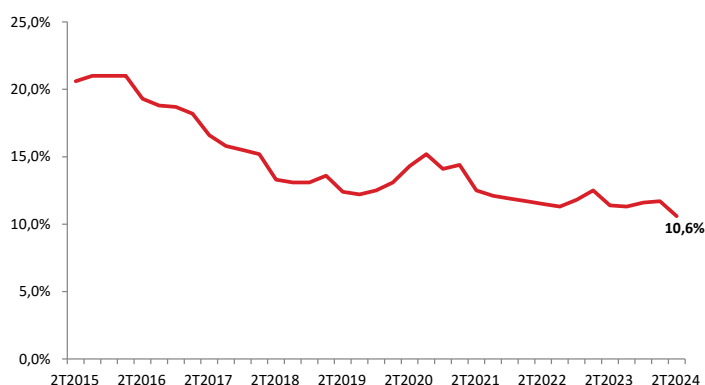
Registe-se que, do total da população empregada que trabalhou em casa no 2.º trimestre, 94,7% (908,9 mil) estiveram em teletrabalho, isto é, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa.

Neste período, os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda no 2.º trimestre de 2024:

- A subutilização do trabalho abrangeu 587,4 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 9,7% (62,9 mil) comparativamente ao trimestre anterior e a uma diminuição de 6,8% (42,7 mil) face ao período homólogo de 2023;
- A taxa de subutilização de trabalho foi de 10,6%, diminuindo em relação ao trimestre anterior (1,1 p.p.) e em termos homólogos (0,8 p.p.); e

Taxa de subutilização do trabalho



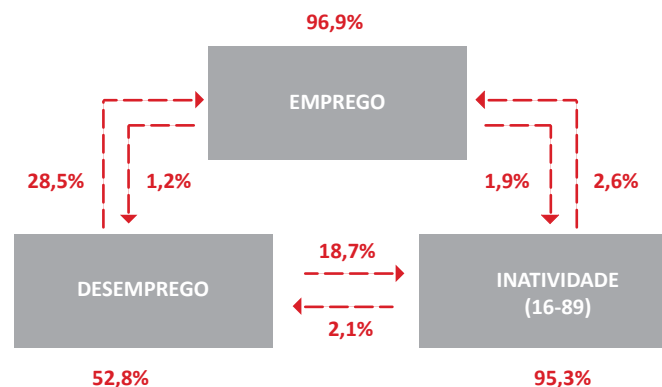
- A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 755,6 mil pessoas, aumentou 0,6% (21,6 mil) relativamente ao trimestre anterior e 1,4% (51,0 mil) face ao trimestre homólogo de 2023.

28,5% dos desempregados no 1.º trimestre de 2024 transitaram para o emprego no 2.º trimestre de 2024

Do 1.º trimestre de 2024 para o 2.º trimestre de 2024:

- Das pessoas que estavam desempregadas:
 - » 52,8% (195,1 mil) permaneceram nesse estado;
 - » 28,5% (105,3 mil) transitaram para o emprego; e
 - » 18,7% (69,2 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram ainda para o emprego:
 - » 31,3% dos homens (52,8 mil) que estavam desempregados e 26,2% (52,5 mil) das mulheres na mesma situação;
 - » 35,3% (87,3 mil) dos desempregados de curta duração; e
 - » 18,1% (24,5 mil) das pessoas pertencentes à “força de trabalho potencial”;
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem:
 - » 9,3% (65,9 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria; e
 - » 25,0% (92,3 mil) das pessoas que estavam desempregadas;
- Dos trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 23,7% (166,9 mil) passaram a ter um contrato sem termo;
- Das pessoas que tinham um emprego a tempo parcial, quase uma em cada cinco (18,0%; 77,4 mil) passaram a trabalhar a tempo completo; e
- A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas, mas que mudaram de emprego, fixou-se nos 3,2% (159,2 mil).

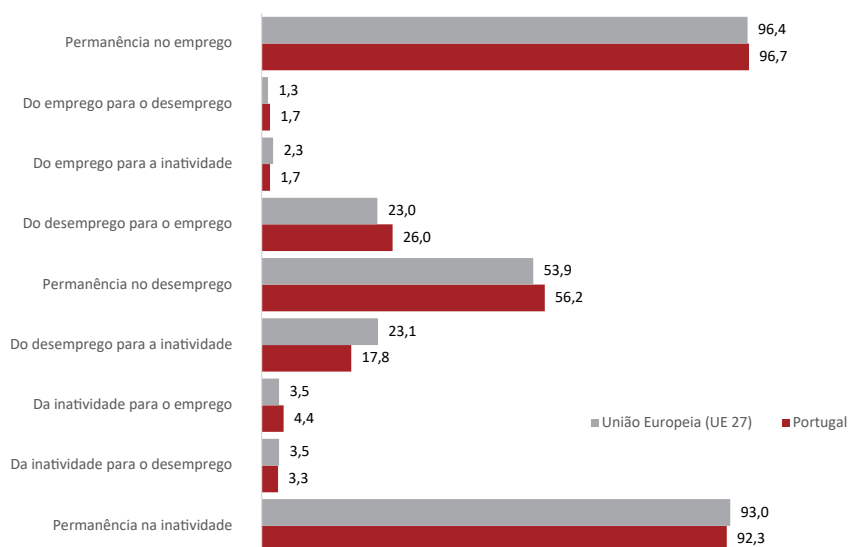
Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho – 2.º trimestre de 2023
(em % do estado inicial)



Os resultados do 1.º trimestre de 2024 relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos, divulgados pelo Eurostat em 13 de junho de 2024, indicam que em Portugal, face ao trimestre anterior:

- A proporção de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi de 26,0%, ficando 3,0 p.p. acima do valor apurado para o conjunto da UE: 23,0%; e
- No que respeita às pessoas que estavam desempregadas e transitaram para a inatividade, a proporção em Portugal foi 5,3 p.p. abaixo da verificada na União Europeia: 17,8% e 23,1%, respetivamente.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 1.º trimestre de 2024



Em termos reais, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 3,6%

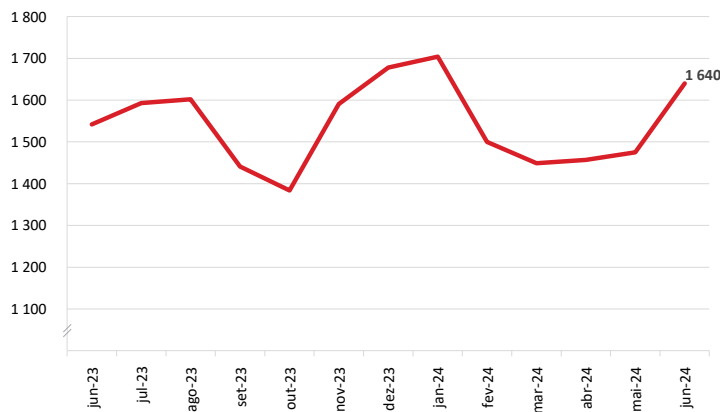
O INE apurou que no trimestre terminado em junho de 2024¹ (correspondente ao 2.º trimestre do ano), em termos nominais e relativamente ao período homólogo de 2023:

- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho²) aumentou 6,4%, para 1 640 euros;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal), cresceu 6,6%, atingindo 1 295 euros; e
- A componente base da remuneração subiu 6,4%, para 1 214 euros.

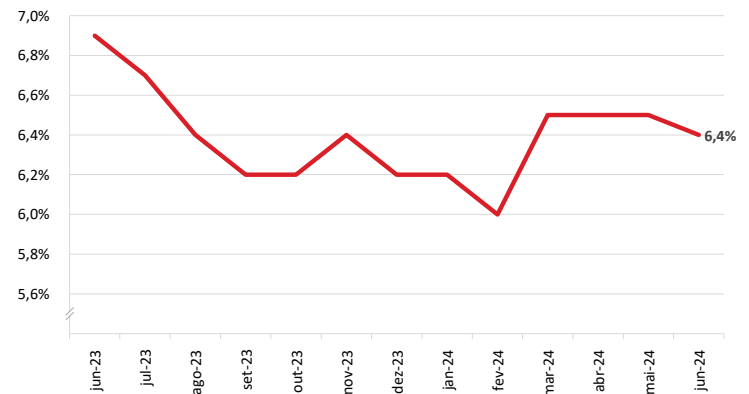
Em termos reais – ou seja, tendo em conta a inflação (variação do IPC) –, registaram-se os seguintes acréscimos:

- 3,6% na remuneração bruta total mensal média;
- 3,8% na sua componente regular; e
- 3,6% na sua componente base.

Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (€)



Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (variação homóloga)



Em relação a junho de 2023, a remuneração bruta total mensal média aumentou em todas as dimensões de análise (atividade económica, dimensão de empresa, sector institucional, intensidade tecnológica e intensidade de conhecimento). Os maiores aumentos foram observados:

- Nas “Indústrias extrativas” (secção B da CAE³): 13,6%;
- Nas empresas de 500 e mais trabalhadores: 7,3%; e
- Nas empresas de “Serviços de mercado com forte intensidade de conhecimento”: 11,9%.

No 2.º trimestre de 2024, o número de postos de trabalho aumentou 2,4% face ao mesmo período do ano anterior, cifrando-se em cerca de 4,7 milhões, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

¹ Os resultados apresentados referem-se a trimestres móveis terminados no mês de referência (ou seja, os resultados referidos para o mês de junho de 2024 reportam ao 2.º trimestre de 2024). Para informação mais detalhada, ver a Nota Metodológica incluída no final do Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

² Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais esclarecimentos, consultar a Nota Metodológica incluída no final do destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

³ CAE – Classificação de Atividades Económicas.

Índice de Custo do Trabalho aumentou 7,2% no 2.º trimestre de 2024

No 2.º trimestre de 2024, em termos homólogos¹:

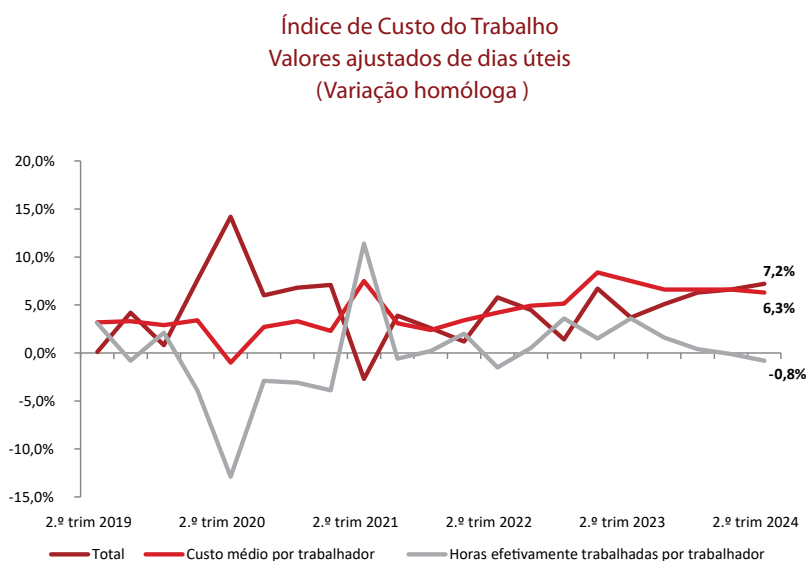
- O Índice de Custo do Trabalho (ICT), que mede os custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada, aumentou 7,2% (6,6% no trimestre anterior);
- Os custos salariais por hora efetivamente trabalhada subiram 7,2% (6,6% no trimestre anterior); e
- Os outros custos, também por hora efetivamente trabalhada, cresceram 7,1% (6,6% no trimestre anterior).

A evolução homóloga do ICT também resultou:

- Do aumento de 6,3% no custo médio por trabalhador (tinha aumentado 6,6% no trimestre anterior);
Este aumento foi transversal a todas as atividades económicas, com os maiores acréscimos registados na “Construção” (7,2%) e os menores na “Indústria” (6,7%) e na “Administração Pública” (5,9%), enquanto nos “Serviços” o custo médio por trabalhador se manteve em 6,6%; e
- Do decréscimo de 0,8% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (tinha diminuído 0,1% no trimestre anterior);

As horas efetivamente trabalhadas por trabalhador diminuíram em todas as atividades económicas, exceto da “Administração Pública”, onde aumentaram 1,3%; e

O maior decréscimo foi observado na “Indústria” (3,0%) e o menor nos “Serviços” (1,3%).



¹ Os dados analisados neste destaque são ajustados de dias úteis.

Comparação com a União Europeia

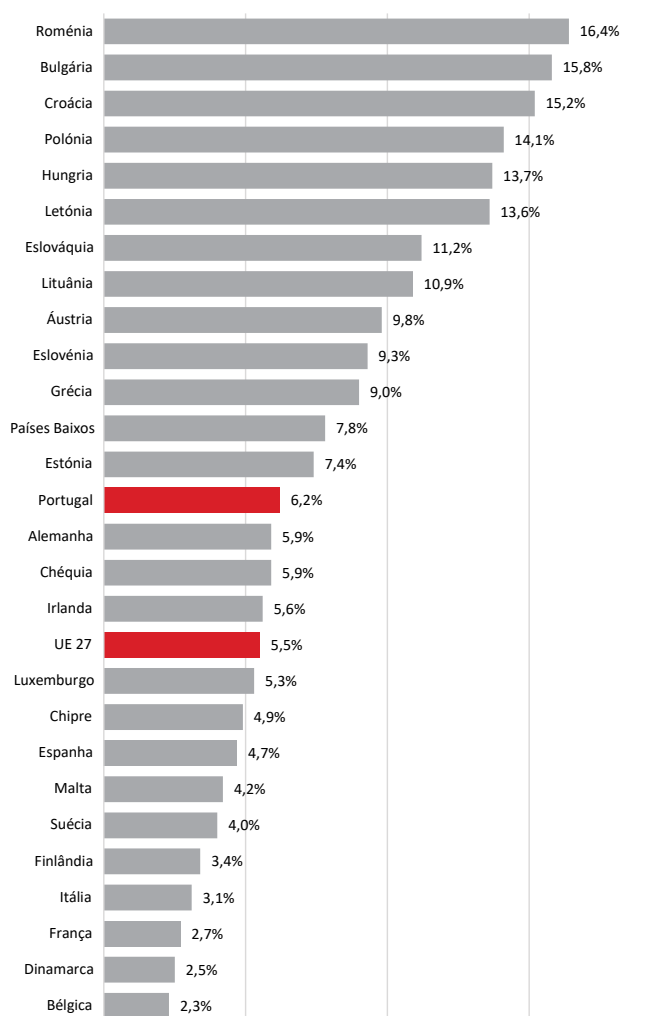
A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia no 1.º trimestre de 2024 foi de 5,5%, de acordo com a informação mais recente disponibilizada pelo Eurostat, em 17 de junho de 2024, sobre a variação homóloga do ICT por Estado-Membro e para o conjunto da União Europeia.

Dezassete países, incluindo Portugal, registaram variações superiores à média da União Europeia, destacando-se a Roménia, com um crescimento homólogo de 16,4%.

Em dez países, o ICT registou um acréscimo inferior à média da União Europeia, de 2,3% na Bélgica a 5,3% no Luxemburgo.

Para Portugal, o Eurostat estimou, em 17 de junho, um acréscimo homólogo de 6,2%.

Índice de Custo do trabalho nos países da UE
Valores ajustados de dias úteis - 1.º trimestre de 2024
(Variação homóloga)



Fonte: Eurostat (dados atualizados a 18/06/2024)

Produção na Construção cresceu 2,5% em junho

Em junho de 2024, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,5% em termos homólogos, taxa superior em 0,5 p.p. à registrada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

- “Construção de Edifícios”: 3,0% (2,1% em maio); e
- “Engenharia Civil”: 1,8% (1,7% em maio).

Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos em junho:

- Índice de Emprego: 2,2% (2,4% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 8,4% (9,3% no mês anterior).

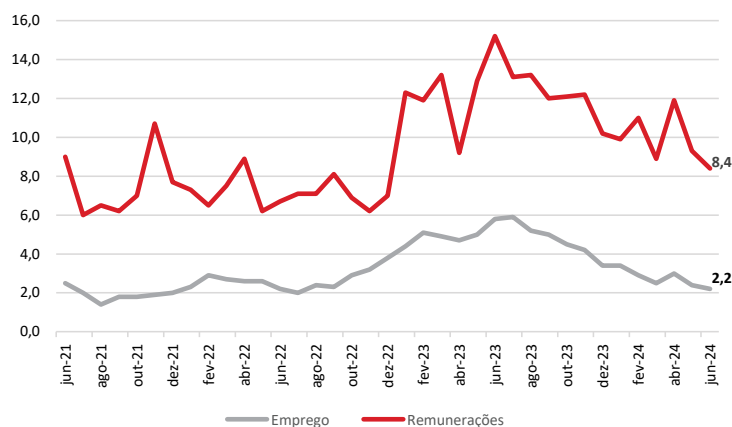
Índice de Produção na Construção
(variação homóloga*, %)



No que respeita a variações em cadeia, em junho de 2024 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: 1,0% (0,4% em junho de 2023);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: 1,2% (0,3% em junho de 2023);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: 0,7% (0,6% em junho de 2023);
- Índice de Emprego: 0,3% (0,5% em junho de 2023); e
- Índice de Remunerações: 11,5% (12,4% em junho de 2023).

Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga, %)



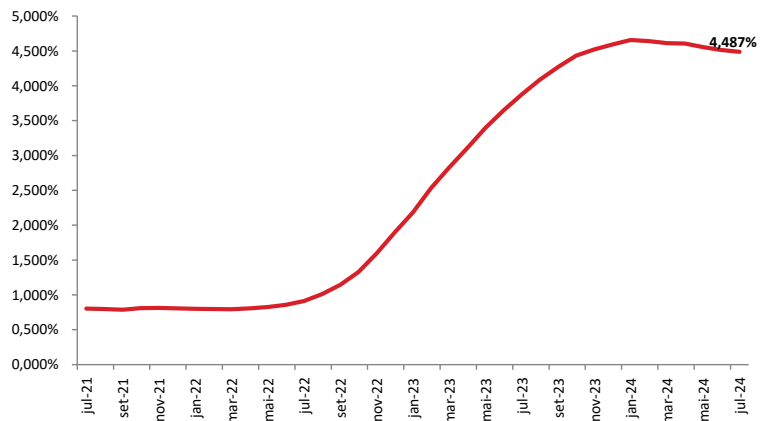
¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de 3 meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Taxa de juro diminuiu para 4,487%

Em julho de 2024:

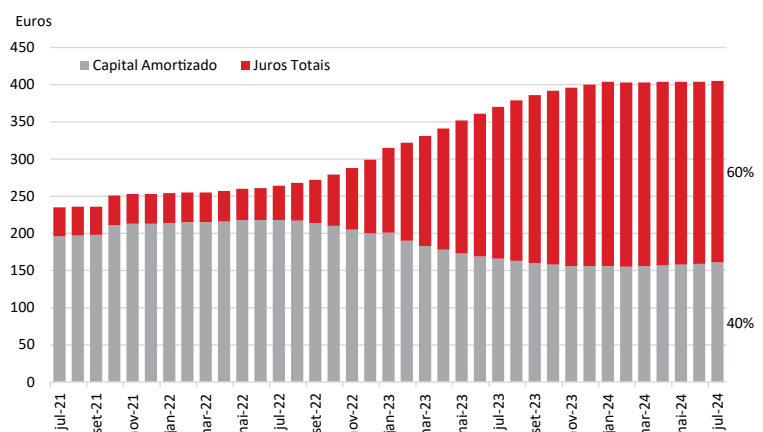
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu pelo sexto mês consecutivo, descendo 2,6 pontos base¹ (p.b.) face ao mês anterior para se fixar em 4,487%;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro diminuiu pelo nono mês consecutivo, descendo 1,6 p.b. face ao mês anterior para se fixar em 3,713%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



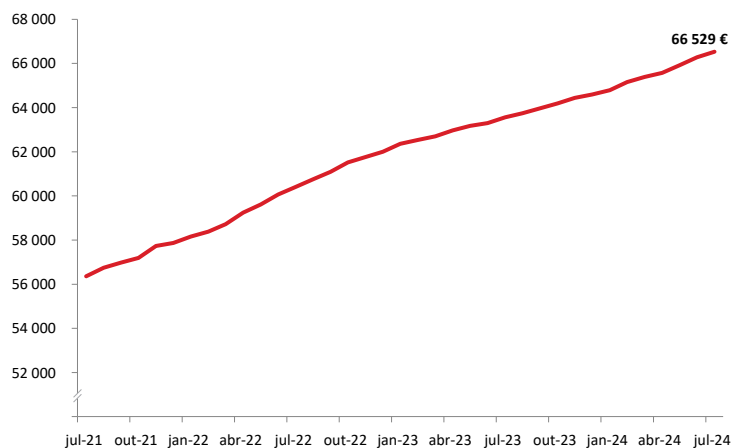
- A prestação média foi de 405 euros, o que corresponde:
 - » A uma subida de um euro face ao mês anterior; e
 - » A uma subida de 35 euros face a julho de 2023.
- A parcela relativa a juros representou 60% da prestação média, o que é 5 p.p. mais do que em julho de 2023;
- Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 14 euros face ao mês anterior, para 611 euros, o que corresponde a uma subida de 1,2% face ao mesmo mês do ano anterior; e

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



Capital médio em dívida

- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 250 euros face a maio, fixando-se em 66 529 euros.



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Metro quadrado para habitação aumentou 20 euros, chegando aos 1 638 euros

Em julho de 2024, o valor mediano¹ de avaliação bancária na habitação foi 1 638 euros por metro quadrado, excedendo em 20 euros o observado no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- A Região Autónoma da Madeira apresentou o aumento mais expressivo: 2,2%; e
- A única descida verificou-se no Alentejo: 1,1%.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 7,4%, acelerando 0,8 p.p. face ao mês anterior; e
- Os preços aumentaram em todas as regiões NUTS II, mas sobretudo na Região Autónoma da Madeira: 16,7%.

O número de avaliações bancárias subiu para cerca de 32,6 mil, o que representa:

- Mais 31,1% do que em julho de 2023; e
- Mais 2,8% do que no mês anterior.

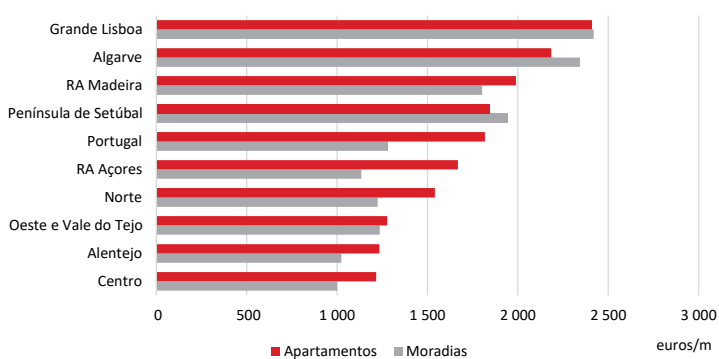
Das avaliações consideradas:

- Cerca de 20,7 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 11,9 mil incidiram em moradias.

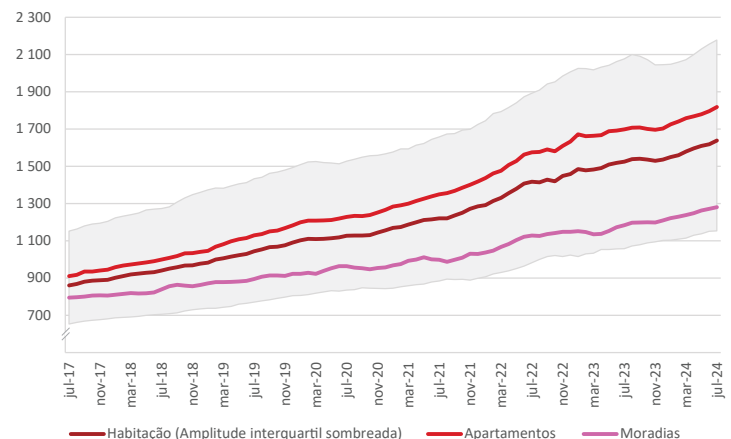
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em julho de 2024, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 7,1% nos apartamentos, fixando-se em 1 818 euros/m²; e
- Subiu 8,2% nas moradias, para 1 281 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, julho de 2024



Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (€/m²)



Em julho de 2024, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 aumentou 32 euros, para 2 353 euros/m²;
 - » T2 subiu 20 euros, para 1 853 euros/m²; e
 - » T3 aumentou 17 euros, para 1 619 euros/m²;

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 92,8% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 subiu 23 euros, para 1 275 euros/m²;
 - » T3 aumentou 8 euros, para 1 250 euros/m²; e
 - » T4 subiu 17 euros, para 1 353 euros/m²;

O conjunto destas três tipologias representou 89,0% das avaliações de moradias.

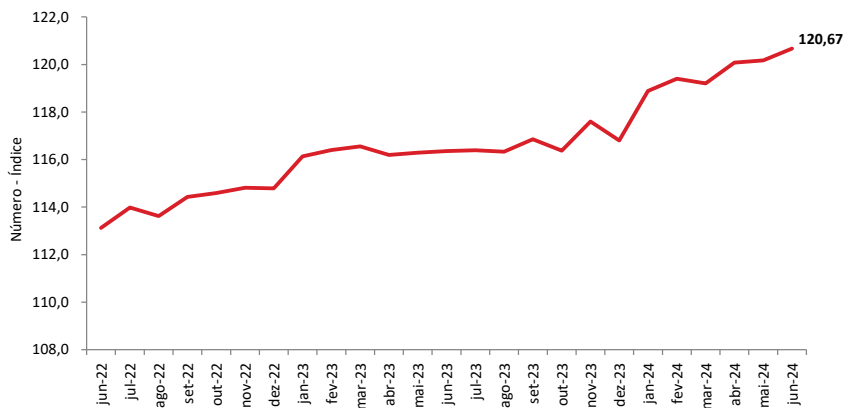
¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Custos de construção com aumento homólogo de 3,7% em junho

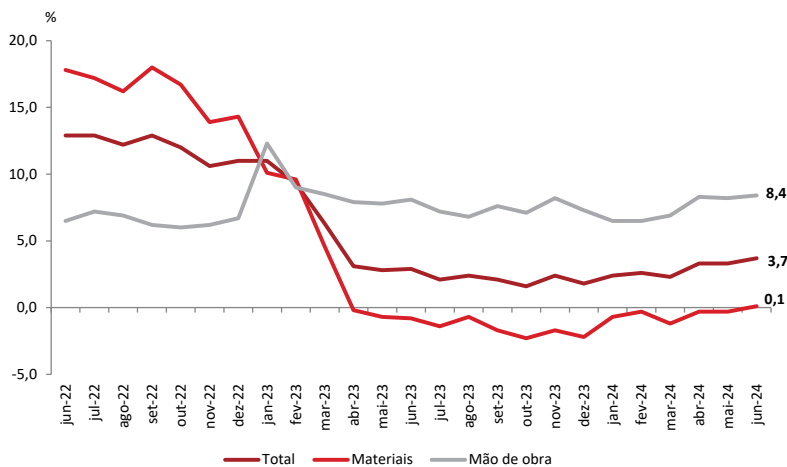
O INE estima que, em junho de 2024, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 3,7% (mais 0,4 p.p. que no mês anterior);
- Preço dos materiais: 0,1% (mais 0,4 p.p. face ao mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 8,4% (mais 0,2 p.p. que em maio).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para abril, maio e junho de 2024 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para junho de 2024:

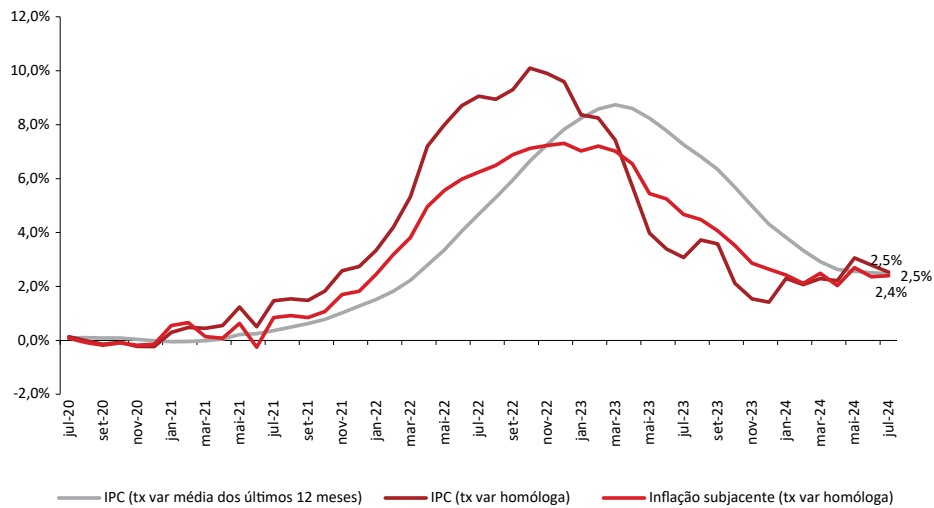
- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 0,4% (0,1% em maio);
- Preços dos materiais: -0,2% (igual ao mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 1,2% (0,4% em maio).

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 2,5% em julho

Em julho de 2024, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,5%, valor inferior em 0,3 p.p. ao do mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,4% (idêntica em junho);
- O índice referente aos produtos energéticos diminuiu para 4,2% (9,4% no mês precedente); e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados aumentou para 2,8% (1,8% em junho).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

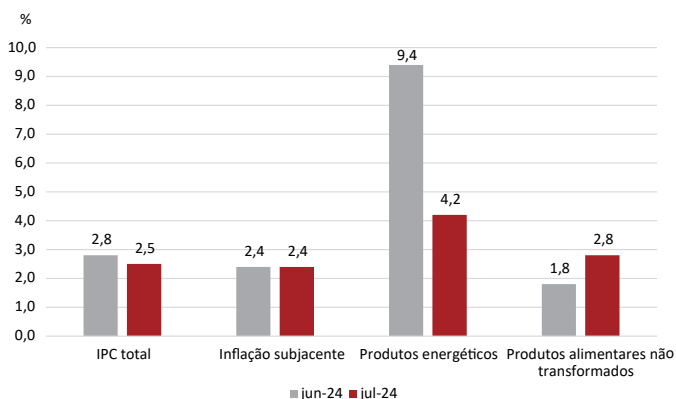


Ainda em julho de 2024, mas face ao mês anterior:

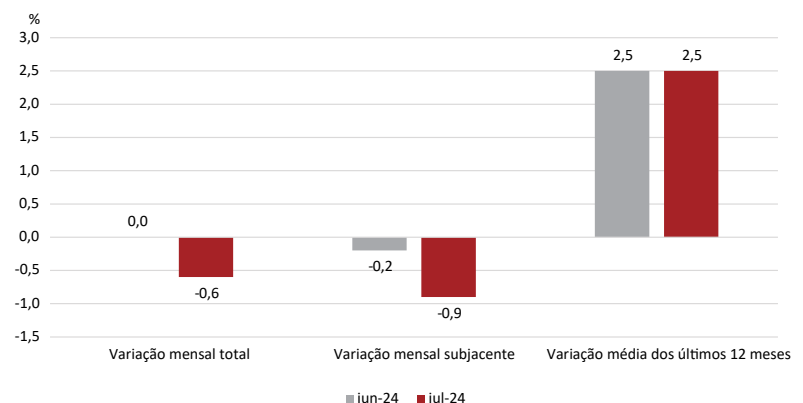
- A variação do IPC total foi -0,6% (nula no mês precedente e -0,4% em julho de 2023); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi -0,9% (-0,2% no mês anterior e -0,9% em julho de 2023);

A variação média do IPC dos últimos 12 meses foi 2,5% (valor idêntico em junho).

IPC - Taxas de variação homóloga



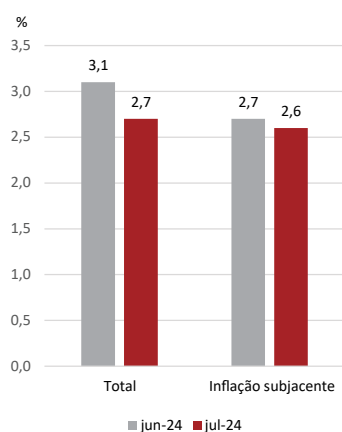
IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



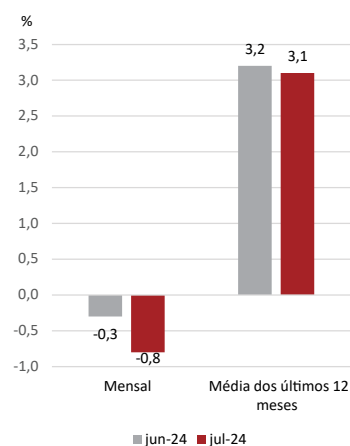
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em julho de 2024 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 2,7%, valor inferior em 0,4 p.p. ao observado no mês anterior e superior em 0,1 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a Área do Euro (em junho de 2024, a taxa de Portugal tinha sido superior à da área do Euro em 0,6 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 2,6% (2,7% em junho), um valor inferior em 0,6 p.p. à taxa correspondente estimada para a área do Euro;
- Mensal: -0,8% (-0,3% no mês anterior e -0,4% em julho de 2023); e
- Média dos últimos 12 meses: 3,1% (3,2% no mês anterior).

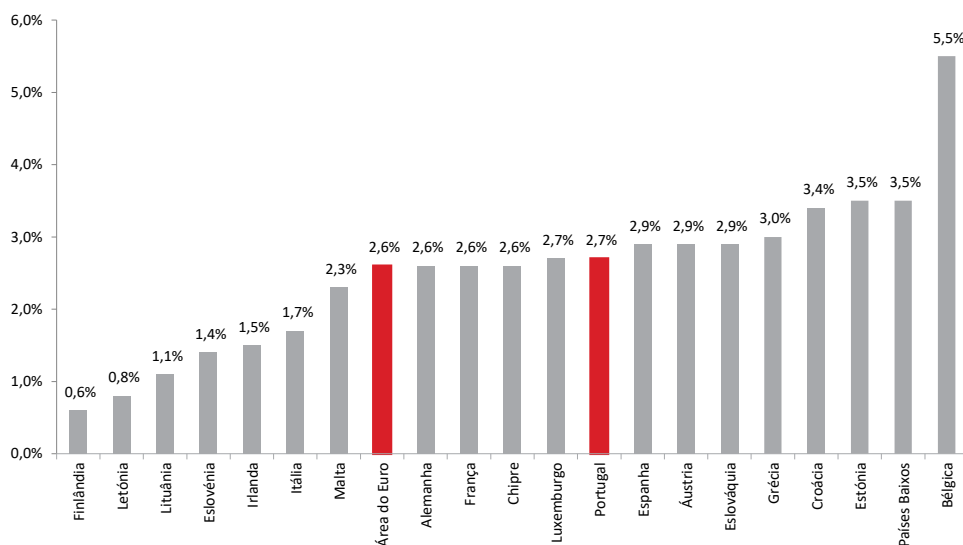
Variação homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, julho de 2024



Preços na produção industrial abrandaram para 1,9%

Em julho de 2024, em termos homólogos:

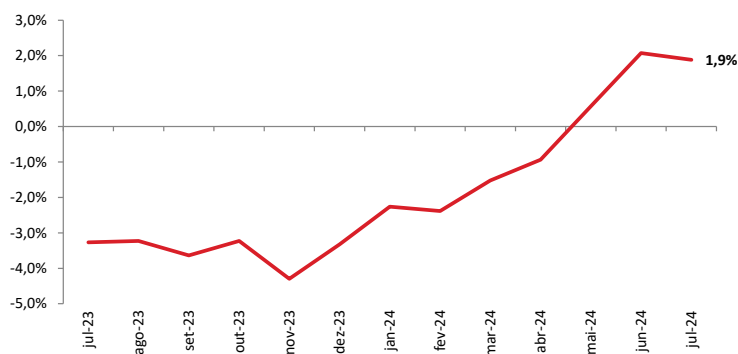
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) aumentou 1,9%, 0,2 p.p. mais lentamente do que no mês anterior;
- O agrupamento “Energia” foi o mais relevante para este comportamento do índice agregado, passando de um crescimento de 8,3% em junho para 2,9% no mês em análise; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o índice aumentou 1,7%, acelerando 0,8 p.p. face ao mês anterior.

Também em julho de 2024, mas face ao mês anterior:

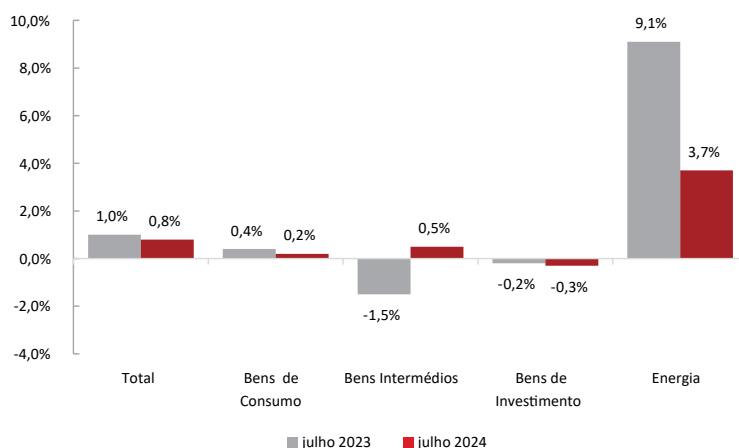
- O IPPI teve um aumento de 0,8%, o que compara com 1,0% em julho de 2023; e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o IPPI cresceu 0,3%, o que contrasta com uma diminuição de 0,5% no mesmo mês do ano anterior.



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 1,9%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em agosto de 2024 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 1,9%, desacelerando 0,6 p.p. face ao mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, cresceu 2,4%, o mesmo que no mês precedente;
- O índice relativo aos produtos energéticos diminuiu 1,4%, invertendo o sentido da variação face ao crescimento de 4,2% registado no mês anterior, devido sobretudo à conjugação da redução mensal nos preços dos combustíveis e lubrificantes (-2,5%) com o efeito de base associado ao aumento registado em agosto de 2023 (9,3%); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados diminuiu 0,8%, depois de ter crescido 2,8% em julho, destacando-se o contributo da fruta fresca para esta desaceleração, parcialmente atribuível ao efeito de base associado ao aumento de 3,9% registado em agosto de 2023 nesta categoria.



Face ao mês anterior, o IPC terá diminuído 0,3%, após ter diminuído 0,6% em julho e crescido 0,3% em agosto de 2023.

O INE estima ainda que, em agosto de 2024, a variação média do IPC nos últimos doze meses tenha sido 2,3%, 0,2 p.p. menos do que no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá registado em Portugal, em agosto de 2024, uma variação homóloga de 1,8% (2,7% no mês precedente).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	jul-24	ago-24 [*]	jul-24	ago-24 [*]
IPC				
Total	-0,61	-0,32	2,53	1,87
Total exceto habitação	-0,65	-0,36	2,35	1,66
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,86	-0,15	2,38	2,39
Produtos energéticos	0,82	-1,22	4,19	-1,45
Produtos alimentares não transformados	0,38	-1,02	2,78	0,80
Produtos alimentares transformados	0,11	0,12	4,25	4,58
IHPC				
Total	-0,8	-0,1	2,7	1,8

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

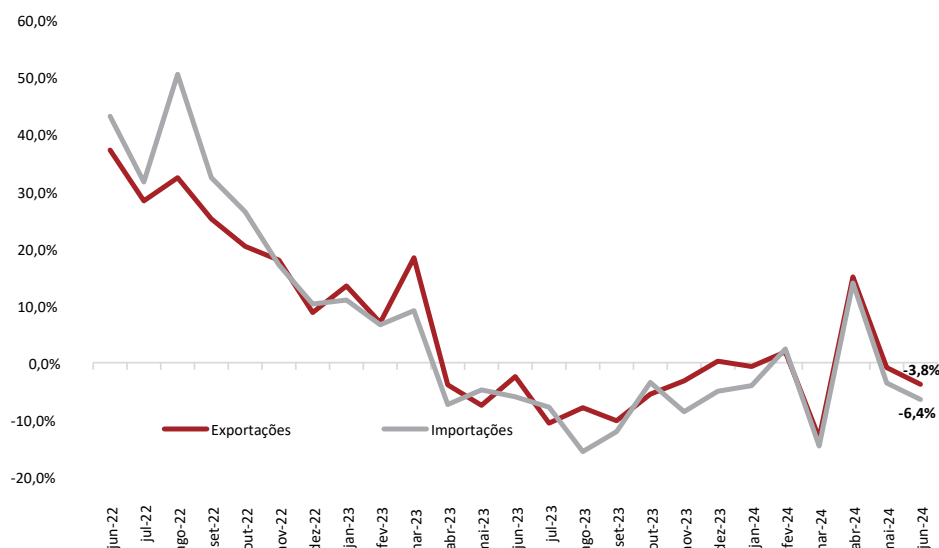
^{*}Valores estimados

Exportações e importações diminuíram em junho: 3,8% e 6,4%, respetivamente, em termos nominais

Em junho de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior e em termos nominais:

- As exportações de bens diminuíram 3,8% (-0,8% no mês anterior); e
- As importações de bens decresceram 6,4% (-3,6% em maio).

Taxa de variação nominal das exportações e das importações



Numa análise por grandes categorias económicas de bens, destacam-se, face ao mês homólogo, as quedas:

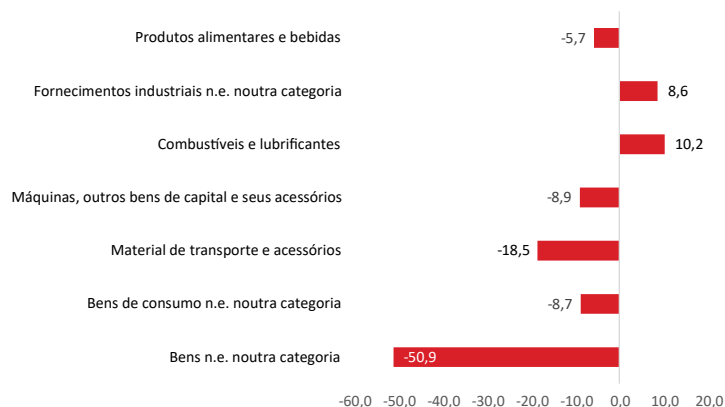
- De 18,5% nas exportações de “Material de transporte”, sobretudo “Automóveis para transporte de passageiros”, e
- De 19,9% nas importações de “Combustíveis e lubrificantes”, devido, essencialmente, ao decréscimo em volume (-42,1%) dos “Óleos brutos de petróleo”.

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em junho de 2024, registaram-se decréscimos:

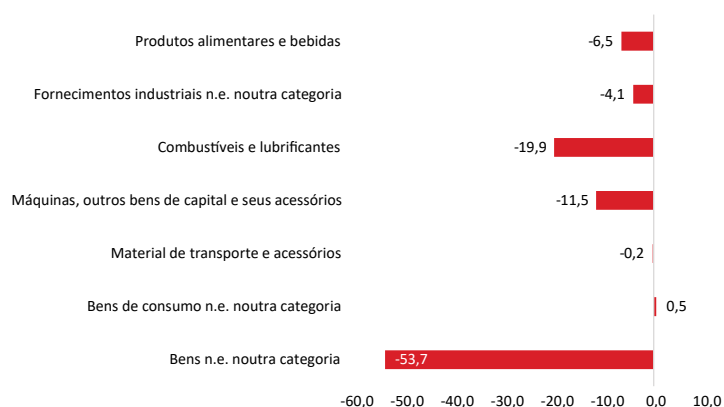
- De 4,7% nas exportações (-1,5% no mês anterior); e
- De 4,6% nas importações (-4,3% em maio de 2024).



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, junho de 2024 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, junho de 2024 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- -0,1% nas exportações (variação nula no mês anterior; -5,2% em junho de 2023); e
- -2,7% nas importações (-2,0% no mês anterior; -9,4% em junho de 2023).

Excluindo os produtos petrolíferos, os preços registaram decréscimos de:

- 0,8% nas exportações (-0,8% no mês anterior; +0,2% em junho de 2023); e
- 3,4% nas importações (-3,2% no mês anterior; -3,0% em junho de 2023).

O défice da balança comercial de bens, em junho de 2024:

- Atingiu 1 892 milhões de euros, ou seja, 323 milhões de euros mais perto de entrar em terreno positivo do que um ano antes; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, o défice recuou 68 milhões de euros, para 1 533 milhões de euros.

No 2º trimestre de 2024, em termos homólogos:

- As exportações aumentaram 2,9% (-0,9% no trimestre terminado em maio de 2024); e
- As importações aumentaram 0,8% (-2,4% no trimestre terminado em maio de 2024).

No 1º trimestre de 2024, também face a igual período de 2023:

- As exportações diminuíram 0,9% (+3,7% no 1º trimestre de 2023); e
- As importações decresceram 2,5% (+1,0% no 1º trimestre de 2023).

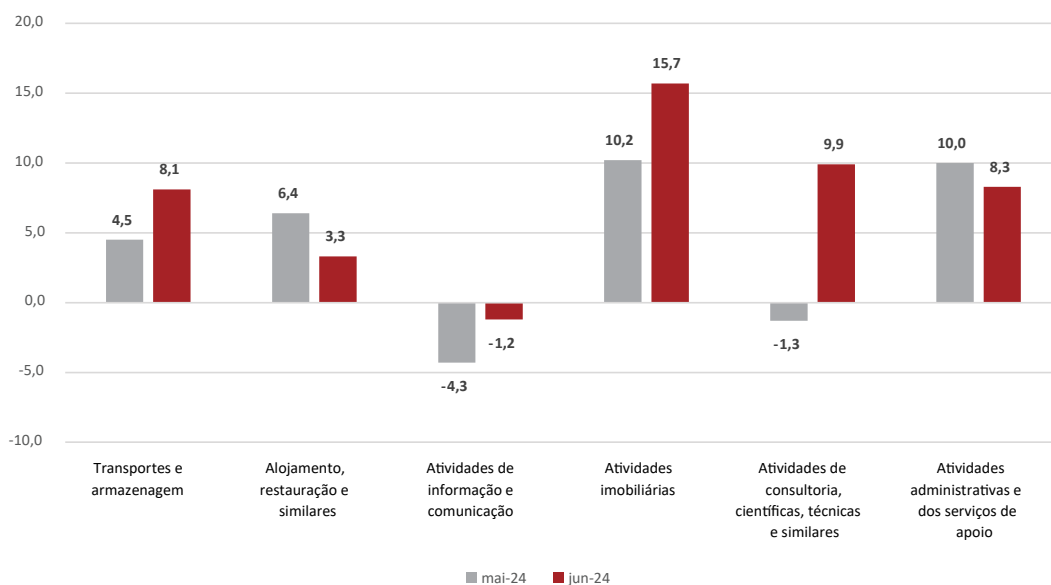
Volume de Negócios nos Serviços cresceu 6,2% em junho

Em junho de 2024, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES)¹ cresceu 6,2% em termos homólogos, o que corresponde a uma aceleração de 2,6 p.p. face ao registado no mês anterior.

Por secções:

- “Transportes e armazenagem”: registaram um aumento homólogo de 8,1%, apresentando uma aceleração de 3,6 p.p. em relação ao período anterior, sendo a secção que mais contribuiu (2,1 p.p.) para a variação do índice total;
- “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”: aumentaram 9,9% no período em análise (-1,3% em maio), resultando no segundo contributo mais significativo (1,5 p.p.) para o agregado;
- “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”: também contribuíram de forma positiva (1,4 p.p.) para a variação do índice total, em resultado da variação homóloga de 8,3% em junho (10,0% em maio);
- “Alojamento, restauração e similares”: desacelerou 3,1 p.p., para uma variação homóloga de 3,3%, contribuindo com 0,7 p.p.:
 - » O “Alojamento” teve uma subida de 3,9% (5,0% em maio); e
 - » A “Restauração e similares” passou de uma variação de 7,3% no mês anterior para 3,0% em junho;
- “Atividades imobiliárias”: aceleraram 5,5 p.p., para um crescimento homólogo de 15,7% e tiveram um contributo de 0,7 p.p.; e
- “Atividades de informação e de comunicação”: registaram o único contributo negativo (-0,2 p.p.), em resultado da redução de 1,2%, taxa, ainda assim, superior em 3,1 p.p. à observada no período antecedente.

Secções que integram o IVNES, maio e junho de 2024
(variação homóloga, %)



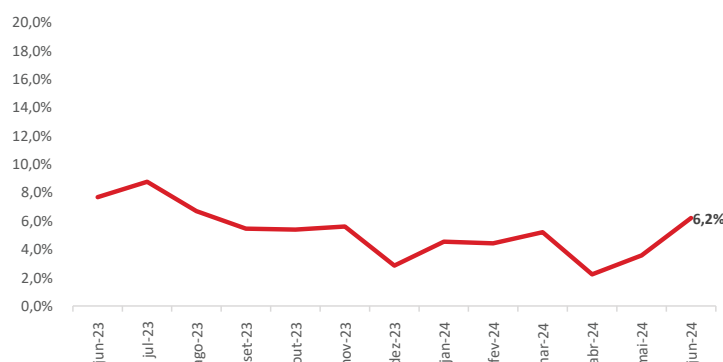
Ainda em junho de 2024, mas comparando com o mês anterior, a variação do índice diminuiu 0,3% (tinha aumentado 3,1% no mês anterior).

No conjunto do 2.º trimestre de 2024, o índice aumentou 4,0% face ao mesmo período de 2023 (4,7% no trimestre anterior).

Os restantes índices relativos aos serviços apresentaram as seguintes variações homólogas em maio:

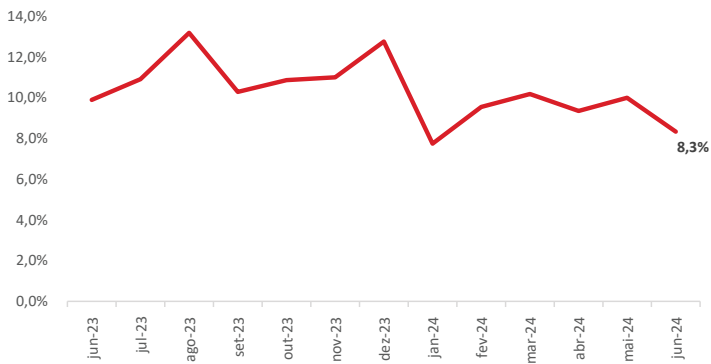
- O índice de emprego: 3,3% (4,5% em maio);
- O índice de remunerações: 6,7% (11,1% em junho); e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário: -0,8% (0,1% em maio).

Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total

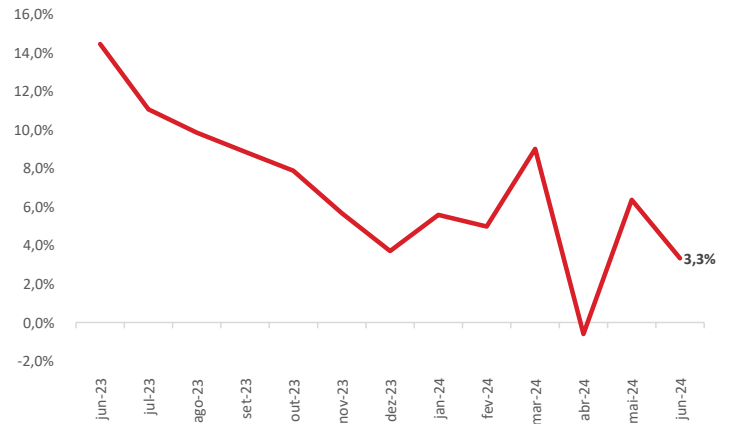


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

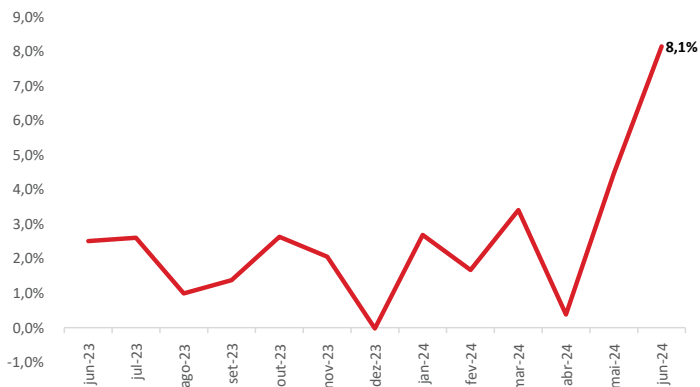
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



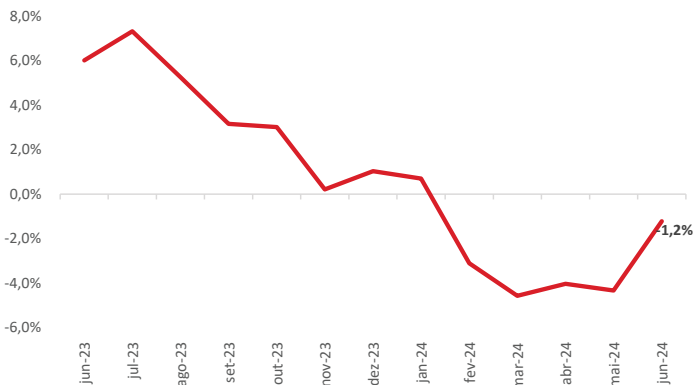
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Transportes e Armazenagem



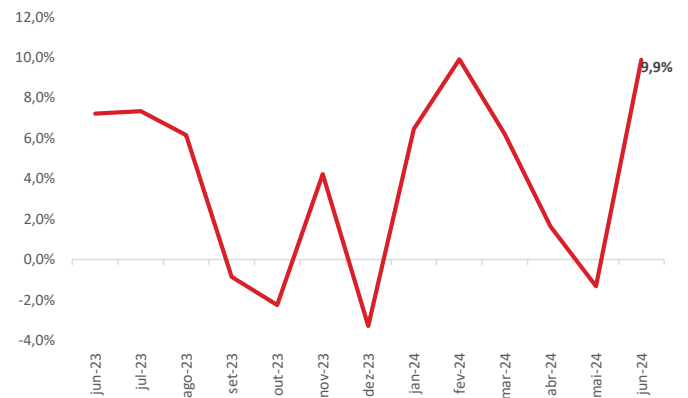
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



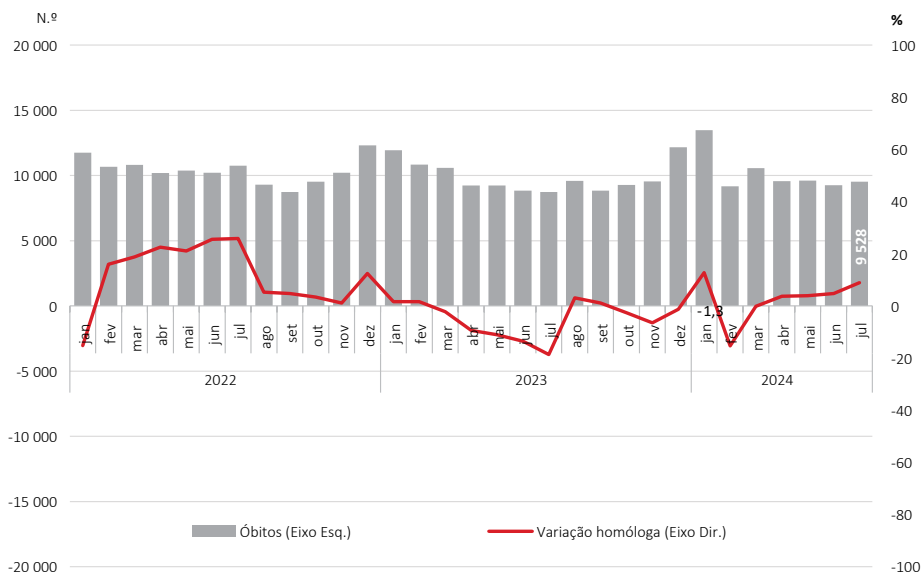
Mortalidade aumenta 8,9% em relação ao mês homólogo de 2023

Mortalidade

Em julho de 2024, registaram-se 9 528 óbitos em Portugal, mais 268 (+2,9%) que no mês anterior, e mais 779 (+8,9%) que em julho de 2023.

Ainda em julho de 2024, o número de óbitos devidos a COVID-19 aumentou para 304 (mais 28 que no mês precedente), o que representa 3,2% da mortalidade total.

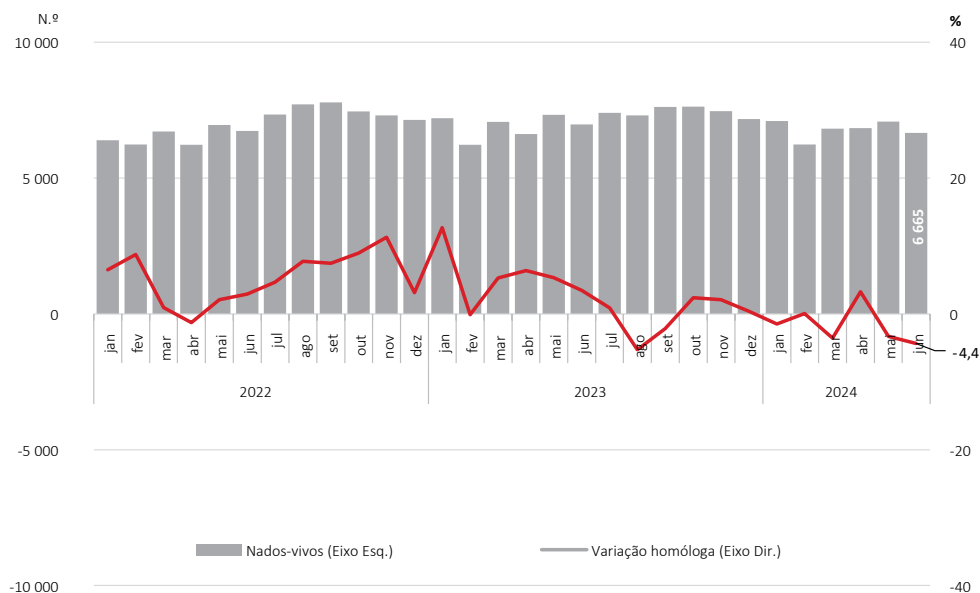
Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a julho de 2024



Natalidade

Em junho de 2024, foram registados 6 665 nados-vivos, o que corresponde a uma queda de 5,9% (menos 415) face ao mês anterior e a um decréscimo de 4,4% (menos 305) relativamente a junho de 2023.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a junho de 2024

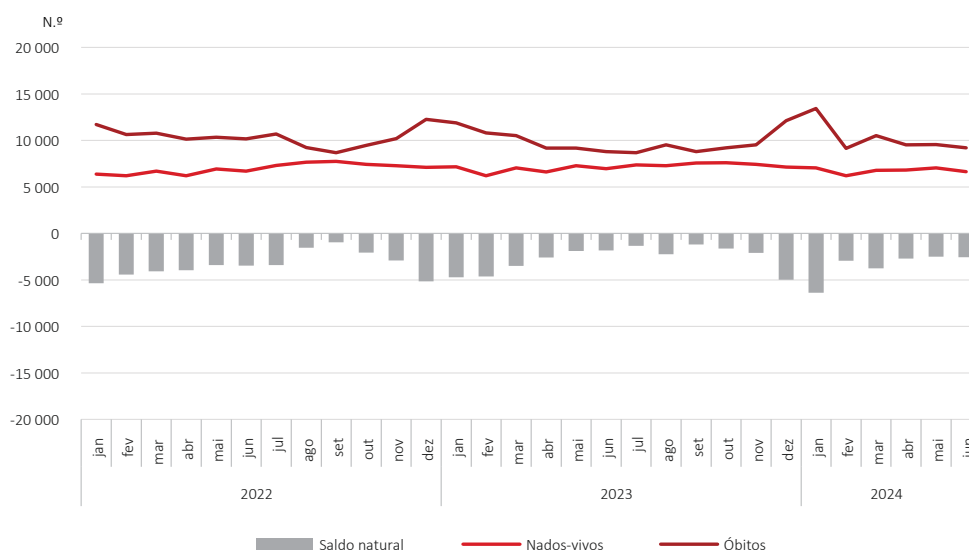


Saldo natural

Em junho de 2024, o déficit registado no saldo natural foi de 2 551, valor mais pronunciado do que no mês anterior (2 498) e do que no mês homólogo de 2023 (1 838).

No primeiro semestre do ano, o valor acumulado do déficit do saldo natural foi 20 794, valor mais pronunciado do que no período homólogo de 2023 (19 138).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a junho de 2024



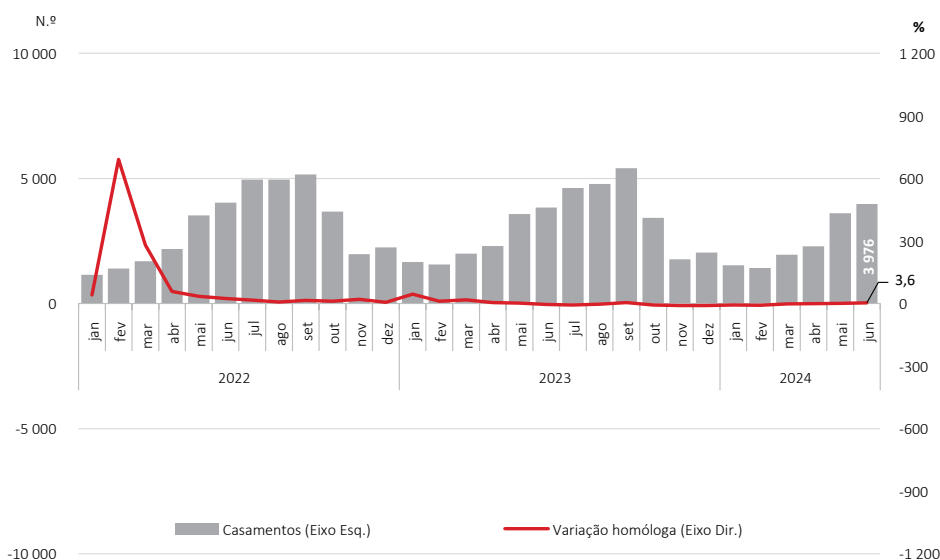
Casamentos

Em junho de 2024, celebraram-se 3 976 casamentos, mais 362 (+10,0%) do que no mês precedente e mais 140 (+3,6%) do que em junho de 2023.

No primeiro semestre de 2024, foram celebrados 14 791 casamentos, menos 133 (-0,9%) que no mesmo período de 2023.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a junho de 2024



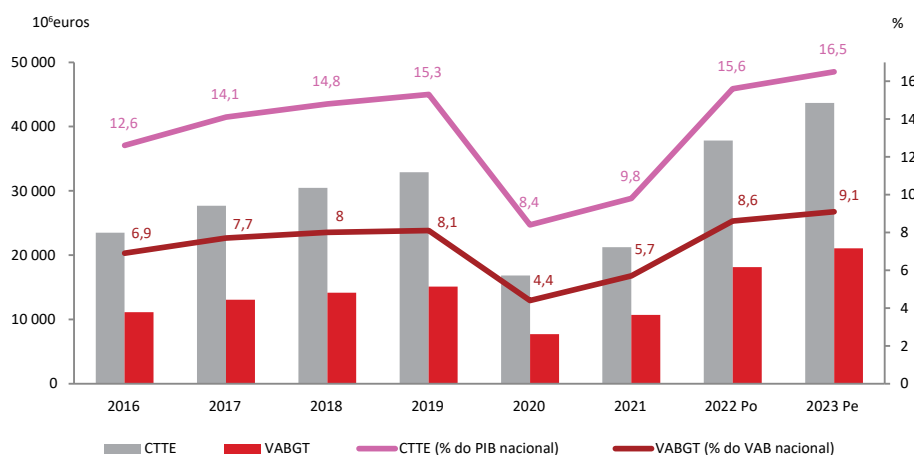
O VAB e o consumo do turismo no território económico reforçaram, em 2023, o seu peso relativo no total da economia, atingindo máximos históricos

Em 2023, o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) registaram, respetivamente, aumentos nominais de 16,0% e 15,5% face a 2022, revelando um dinamismo superior ao da economia nacional (o VAB e o PIB nacionais cresceram 10,1% e 9,6%, respetivamente).

Estes crescimentos consolidaram a recuperação do turismo no período pós-pandemia, após se terem observado aumentos muito intensos do VABGT e do CTTE em 2022 (69,6% e 78,1%, respetivamente).

O VABGT representou 9,1% do VAB nacional em 2023 (8,6% em 2022) e o CTTE foi equivalente a 16,5% do PIB (15,6% em 2022), reforçando assim o seu peso relativo no total da economia e atingindo máximos históricos.

Evolução do VABGT e do CTTE (2016 – 2023)



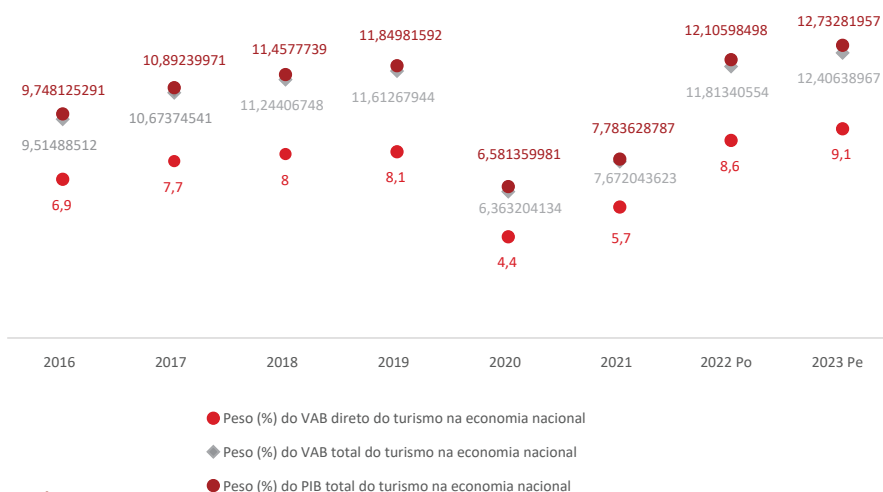
Nota: Po = valores provisórios; Pe = Valores preliminares

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output aos principais resultados da Conta Satélite do Turismo, estima-se que a atividade turística tenha gerado, em 2023, um contributo total (direto e indireto) de:

- 33,8 mil milhões de euros para o PIB, o que corresponde a 12,7% (12,1% em 2022 e 7,8% em 2021); e de
- 28,7 mil milhões de euros para o VAB da economia nacional (12,4%).

Neste ano, o PIB do turismo aumentou 15,2% em termos nominais face a 2022 e 33,1% face ao período pré-pandemia (2019). Contudo, é importante notar que há um forte efeito preço neste período, pelo que, em volume, o PIB do turismo deverá ter-se situado 13,5% acima dos valores de 2019.

Evolução do peso (%) do VABGT (direto), do VAB total do turismo e do PIB total do turismo na economia nacional (2016-2023)



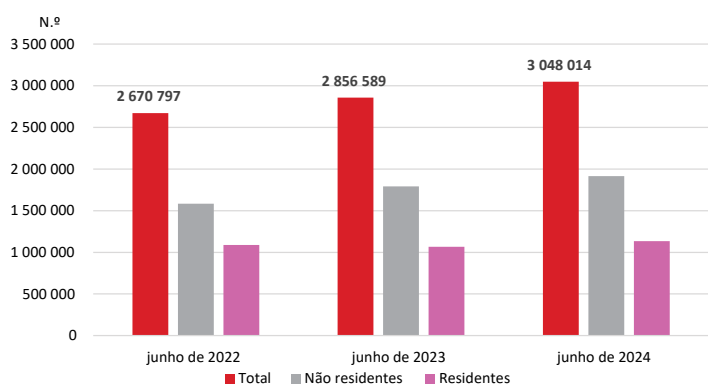
Nota: Po = valores provisórios;
Pe = Valores preliminares

Crescimento dos proveitos da atividade turística abrandou em junho

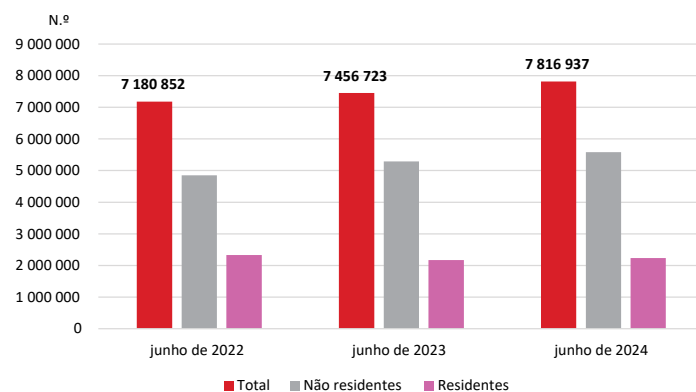
Em junho de 2024¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

- 3,0 milhões de hóspedes;
- 7,8 milhões de dormidas;
- 698,0 milhões de euros de proveitos totais;
- 541,0 milhões de euros de proveitos de aposento;
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 85,0 euros (+9,4%); e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 132,0 euros (+8,0%), que atingiu os valores mais elevados na Grande Lisboa (170,9 euros), no Algarve (139,8 euros) e na Região Autónoma dos Açores (128,4 euros).

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

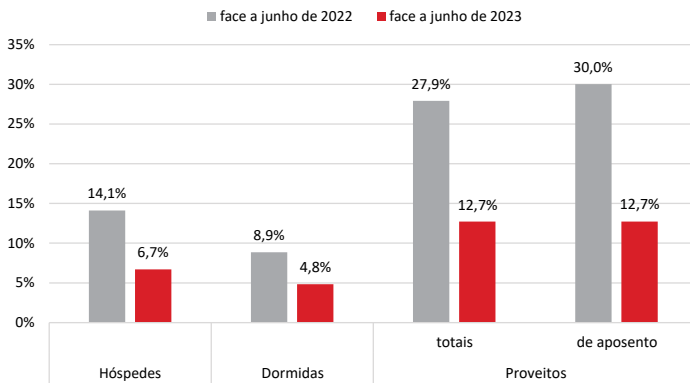


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2022, resultados definitivos; de janeiro 2023 a maio de 2024, resultados provisórios; e relativamente a junho de 2024, resultados preliminares.

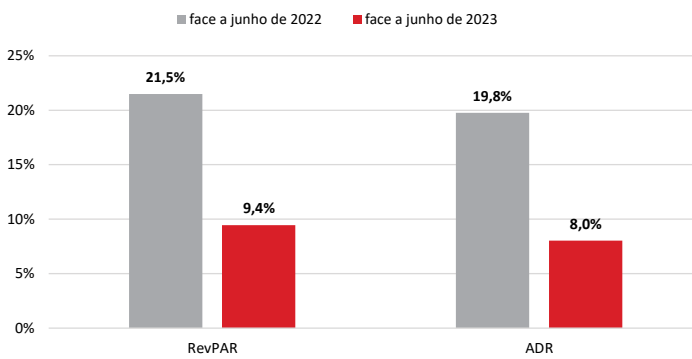
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas nesta síntese correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

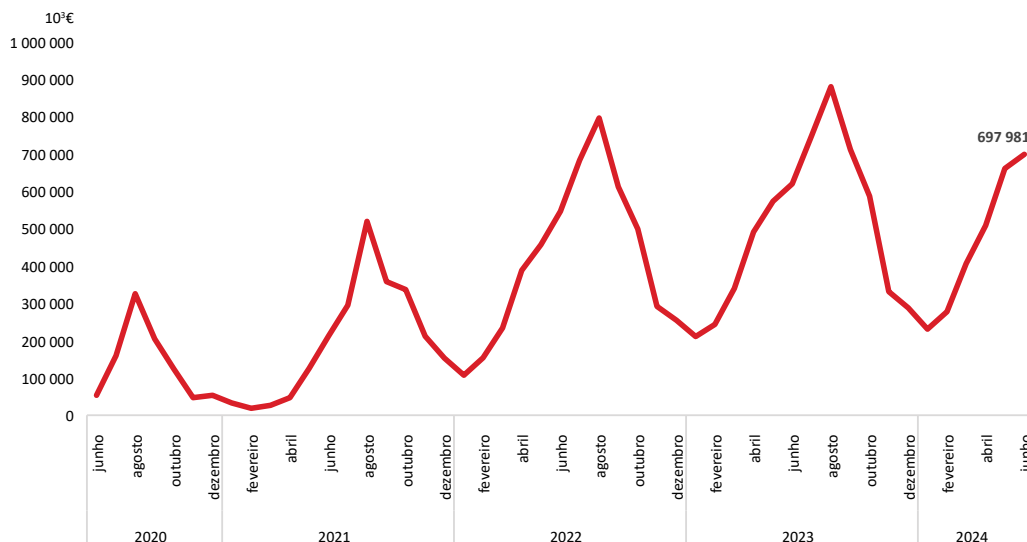
Variações homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Variações homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



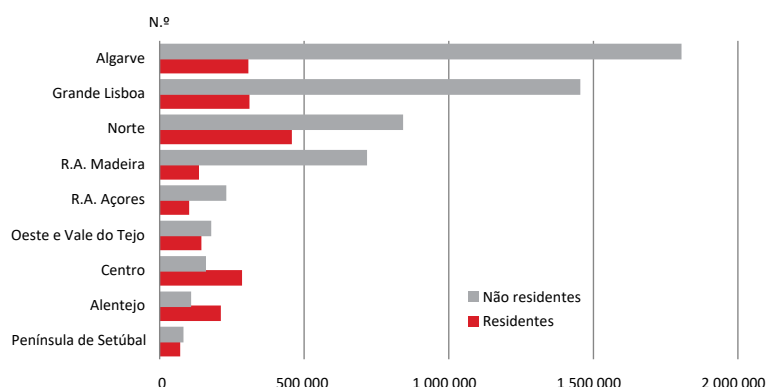
Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Em termos de dormidas:

- O município de Lisboa concentrou 18,0% do total de dormidas (8,7% do total de dormidas de residentes e 21,7% de não residentes), registando um acréscimo de 4,6% (+7,4% nos residentes e +4,1% nos não residentes); e
- Entre os municípios com maior número de dormidas em junho, Portimão (3,9% do total de dormidas) destacou-se com o maior crescimento (+13,4%), para o qual contribuíram as evoluções positivas das dormidas de residentes (+8,0%) e, sobretudo, as de não residentes (+15,4%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por região NUTS II



Considerando os valores acumulados de janeiro a junho de 2024 (1º semestre de 2024):

- As dormidas registaram um crescimento de 4,5%, atingindo 35,5 milhões;
- Houve aumentos de 12,3% nos proveitos totais e de 12,1% nos de aposento; e
- Este aumento deveu-se, principalmente, às dormidas de não residentes, que cresceram 5,8%, enquanto as de residentes só cresceram 1,4%.

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se em junho:

- 3,3 milhões de hóspedes (+6,7%); e
- 8,5 milhões de dormidas (+4,8%, compostos de +3,5% nos residentes e +5,4% nos não residentes).



Dormidas de residentes decresceram em julho

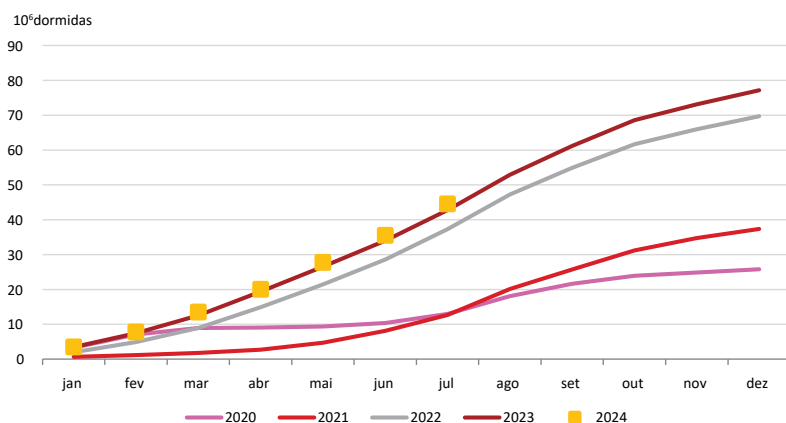
Em julho de 2024, o sector do alojamento turístico¹ registou 3,2 milhões de hóspedes e 9,0 milhões de dormidas. Estes resultados representam crescimentos² de:

- 1,5% nos hóspedes (6,8% em junho); e
- 2,1% nas dormidas (5,0% em junho).

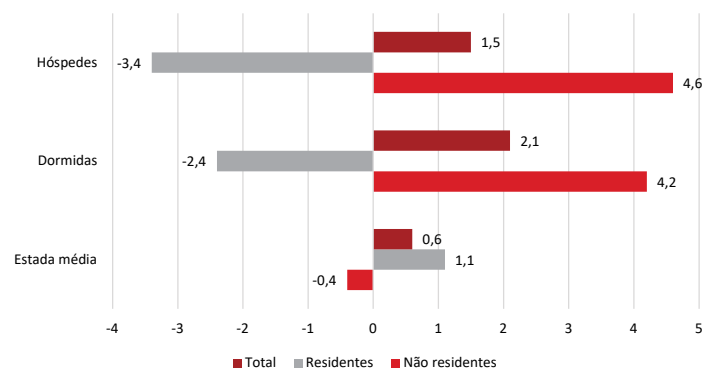
Registe-se que as dormidas geradas:

- Pelos residentes, decresceram 2,4%, totalizando 2,7 milhões; e
- Pelos não residentes abrandaram, crescendo apenas 4,2% e atingindo 6,3 milhões.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



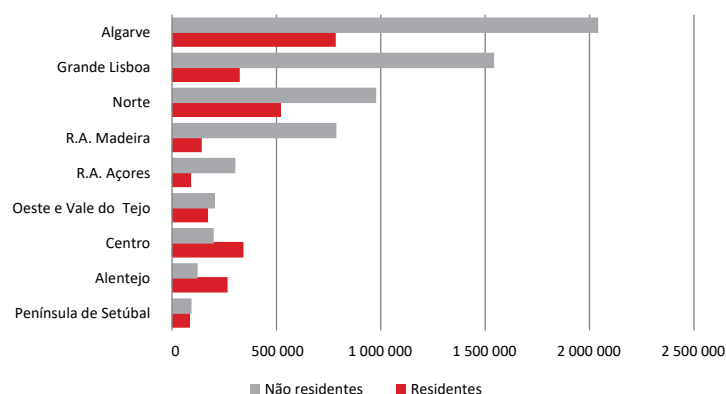
Hóspedes, dormidas e estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, julho de 2024
Variações homólogas (%)



Ainda no que respeita a dormidas em julho de 2024 e nível de regiões NUTS II, só no Oeste e Vale do Tejo as dormidas diminuíram (-0,4%). Os maiores crescimentos verificaram-se:

- Na Região Autónoma dos Açores: 5,3%;
- No Norte: 4,9%; e
- Na Península de Setúbal: 4,5%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – julho de 2024



¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

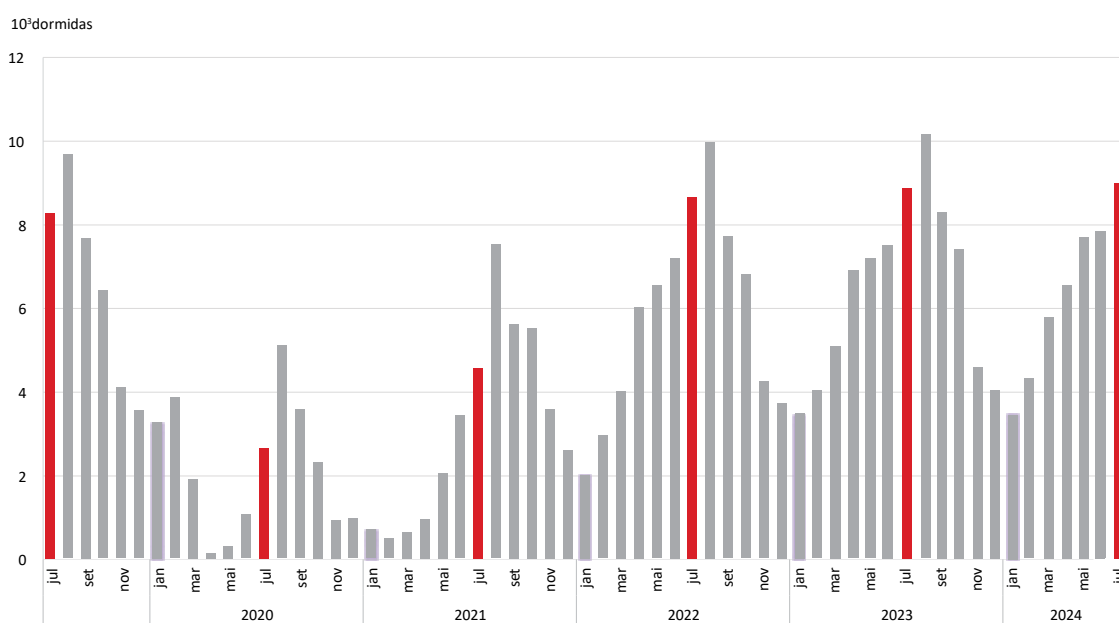
Em julho a ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico diminuiu:

- 0,4 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-cama, fixando-se em 59,1%; e
- 0,4 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-quarto ficando pelos 65,5%.

Relativamente aos principais mercados emissores, destacaram-se:

- O britânico, que se manteve como principal mercado emissor, com uma quota de 18,3%, e crescendo 1,3% em julho;
- Espanha, com uma quota de 12,0% e crescendo 6,1%; e
- França, que ocupa a 5.ª posição com uma quota de 7,4%, por registar o único decréscimo: 4,0%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais registou valores máximos no primeiro semestre de 2024

Em junho de 2024, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 23,3 mil aeronaves em voos comerciais (+2,5% relativamente ao mesmo mês do ano anterior);
- O número de passageiros, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, foi 6,7 milhões (+5,6% face a junho de 2023);

Em média, desembarcaram por dia 113 mil passageiros (+5,5% que em junho de 2023); e

- O movimento de carga e correio totalizou 20,3 mil toneladas (+13,4% em comparação com o mesmo mês do ano anterior).

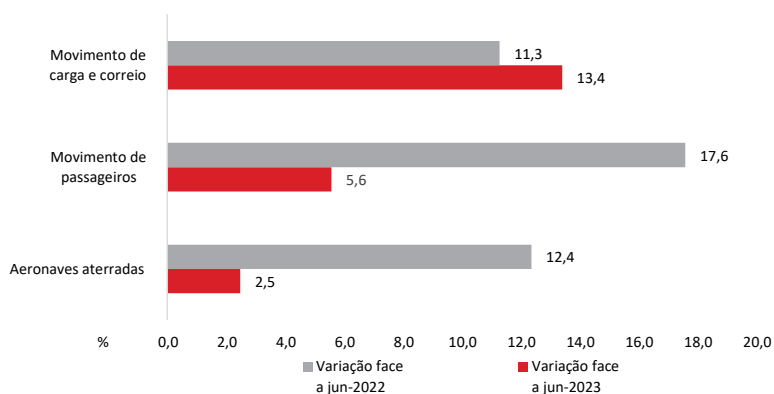
No primeiro semestre de 2024:

- Verificaram-se máximos históricos nos valores mensais de passageiros nos aeroportos nacionais;
- O número de passageiros movimentados aumentou 5,2%; e
- O movimento de carga e correio cresceu 13,2%.

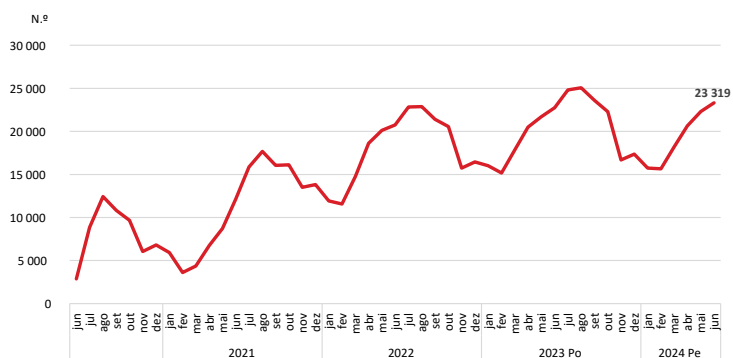
No mesmo período (janeiro-junho de 2024), e ainda no que respeita ao movimento de passageiros:

- O aeroporto de Lisboa concentrou 50,8% (16,7 milhões) do total de passageiros movimentados, um acréscimo de 5,3% face ao mesmo período de 2023;
- O aeroporto do Porto representou 22,8% do total (7,5 milhões) e aumentou 5,8%; e
- O aeroporto de Faro foi o 3.º aeroporto mais movimentado (4,3 milhões), e o seu tráfego cresceu de 3,3%.

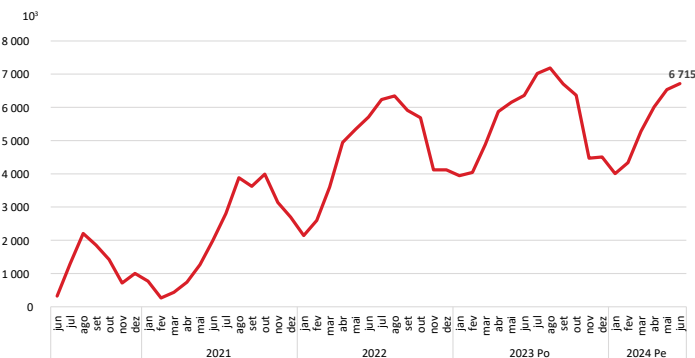
Movimento nos aeroportos nacionais, junho de 2024
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

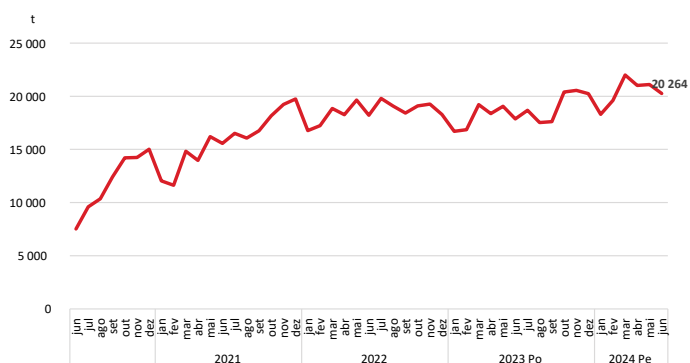


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

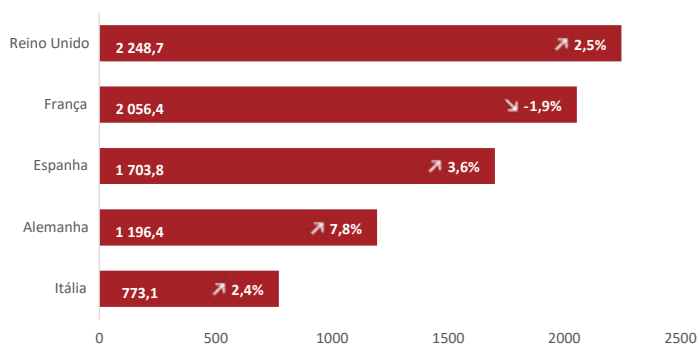
Carga/correio nos aeroportos nacionais



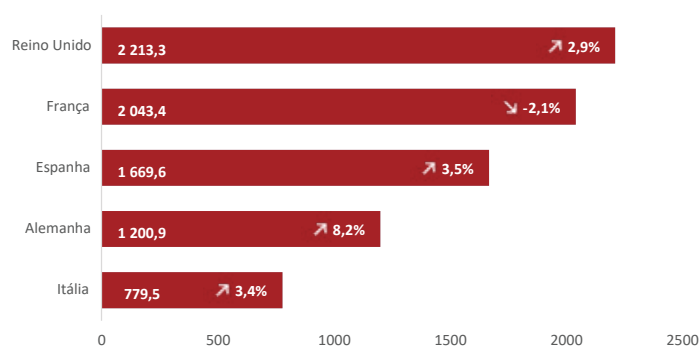
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a junho de 2024 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a junho de 2024 (milhares e variação homóloga)



Preços no consumidor e no produtor desaceleram em julho PIB em volume cresceu 1,5% em termos homólogos no 2.º trimestre

No segundo trimestre de 2024, o PIB em volume:

- Em termos homólogos:
 - » Aumentou 0,6% na Área Euro, acelerando 0,1 p.p. face ao 1.º trimestre; e
 - » Aumentou 1,5%, em Portugal mantendo o ritmo registado no trimestre anterior;
- Em cadeia:
 - » Cresceu 0,3% na Área Euro; e
 - » Cresceu 0,1 % em Portugal, desacelerando 0,7 p.p. face ao trimestre anterior.

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para junho, apontam para:

- Uma diminuição, em volume, na Indústria;
- Uma aceleração, em volume, na Construção;
- Uma aceleração, em termos nominais, nos Serviços; e
- Um aumento, em termos nominais, na Indústria.

Na perspetiva da despesa e em termos homólogos, em maio e junho:

- O indicador de atividade económica desacelerou;
- O indicador de investimento acelerou; e
- O indicador de consumo privado acelerou.

O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em junho e julho, após ter aumentado no mês anterior.

Em termos homólogos, o índice de preços na produção industrial em julho:

- Cresceu 1,9%, desacelerando 0,2 p.p. face a junho;
- Se considerarmos apenas o agrupamento Energia, abrandou para 2,9%, após ter sido 8,3% no mês antecedente; e
- Sem a Energia:
 - » O índice agregado atingiu uma variação homóloga de 1,7%, acelerando 0,8 p.p. face ao mês anterior; e
 - » O índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 3,1%, desacelerando 0,1 p.p. face a junho.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu 2,5% em termos homólogos em julho, desacelerando 0,3 p.p. face ao mês anterior. Numa análise mais fina:

- O índice referente aos produtos energéticos desacelerou de 9,4% no mês precedente para 4,2%; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados acelerou de 1,8%, em junho, para 2,8% em julho.

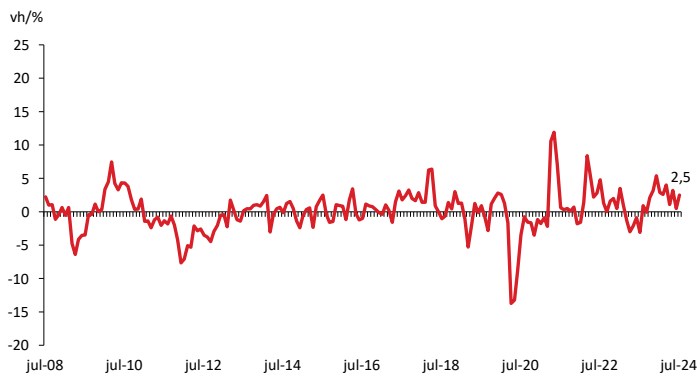
Em junho de 2024, na vertente externa e em termos homólogos, os preços implícitos dos bens:

- Diminuíram 0,1% nas exportações (0,0% em maio de 2024); e
- Diminuíram 2,7% nas importações (-2,0% em maio de 2024).

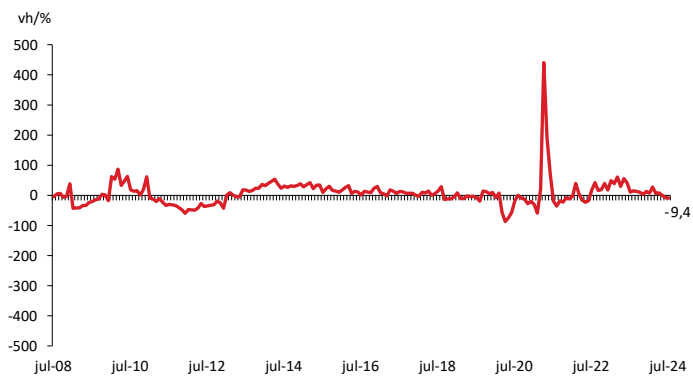
No 2.º trimestre de 2024:

- A taxa de desemprego diminuiu 0,7 p.p. face ao trimestre anterior, fixando-se em 6,1%;
- O emprego total aumentou 0,8% face ao trimestre anterior e 1,0% em termos homólogos;
- A remuneração bruta total mensal por posto de trabalho aumentou 6,4% em relação ao 2.º trimestre de 2023; e
- Em termos reais, tendo como referência a variação do IPC, a remuneração bruta total aumentou 3,6%.

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Mais informação:
Síntese Económica de Conjuntura – julho de 2024

Indicador de confiança dos consumidores diminui e indicador de clima económico estabiliza

Em agosto de 2024, os consumidores:

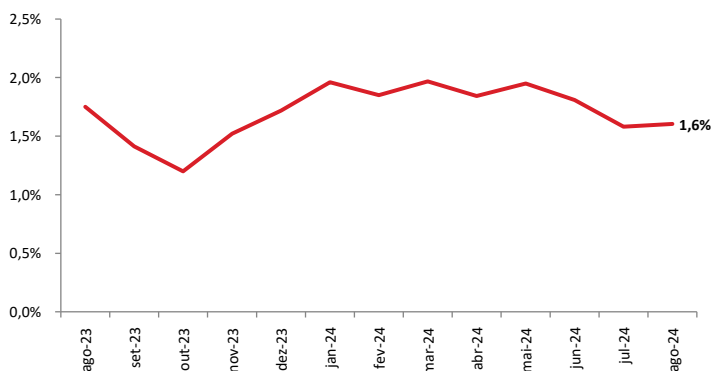
- Mostraram-se algo menos confiantes, ao arrepio da tendência ascendente iniciada em dezembro e que culminou em julho terem no maior pico de confiança desde fevereiro de 2022;
- Mudaram de opinião sobre a evolução passada dos preços, no sentido de esta piorar significativamente, invertendo sentido face o ligeiro aumento verificado em julho; e
- Ficaram mais otimistas face à evolução futura dos preços, invertendo caminho face ao que foi a tendência nos dois meses precedentes.

No mesmo mês, mas face às empresas:

- O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, estabilizou, após diminuir nos dois meses precedentes;
- Os indicadores de confiança:
 - » Aumentaram na Indústria Transformadora, de forma moderada na Construção e Obras Públicas e ligeiramente no Comércio; mas
 - » Diminuíram nos Serviços; e
- As expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Diminuíram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio; mas
 - » Aumentaram nos Serviços.

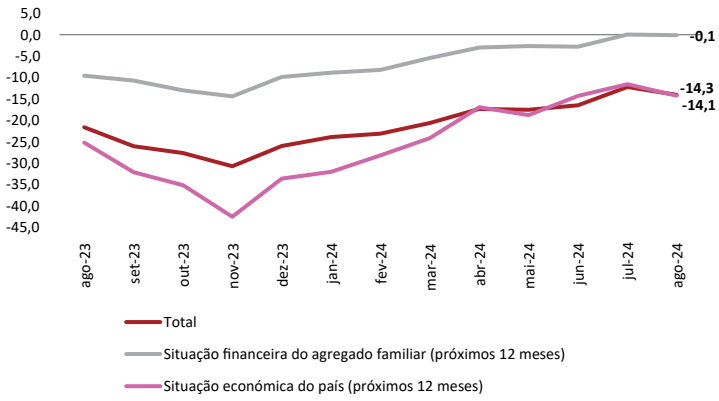
A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 1 a 19 de agosto no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 23 de agosto no caso dos inquéritos às empresas.

Indicador de Clima Económico

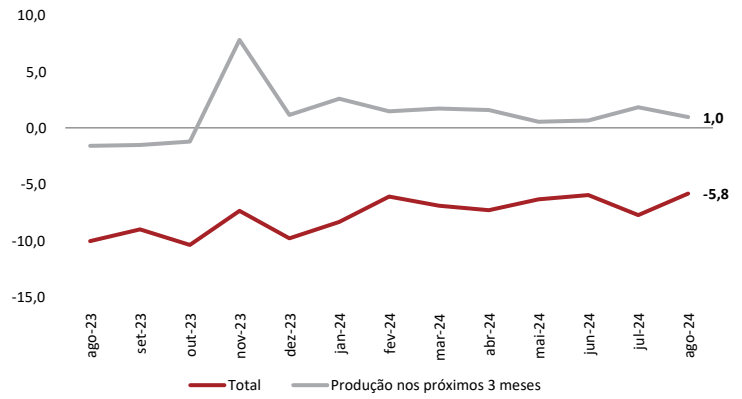


Indicadores de confiança¹

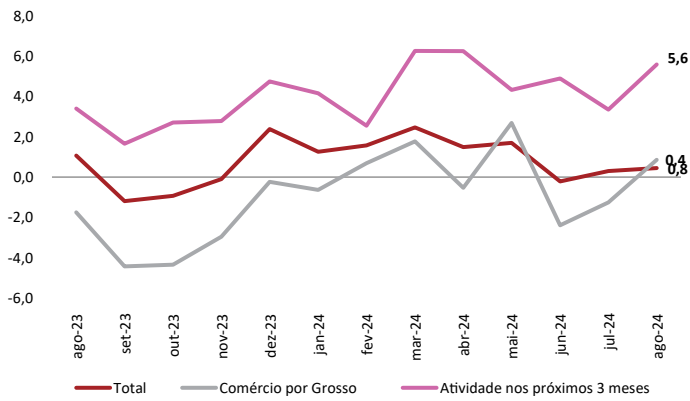
Indicador de Confiança dos Consumidores



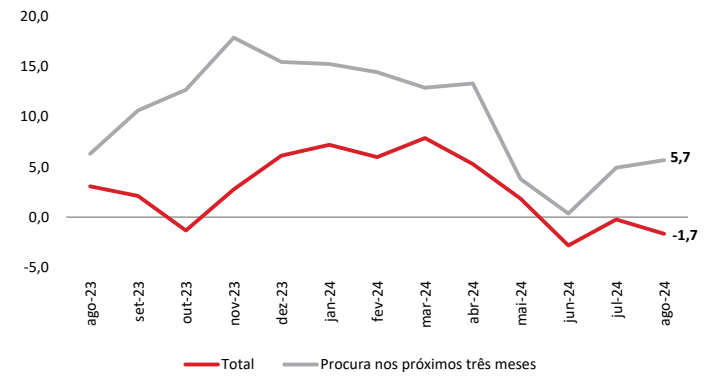
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio²



Indicador de Confiança dos Serviços



¹ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

² As séries corrigidas de sazonalidade dos indicadores de confiança do comércio foram revistas em junho de 2024 face à divulgação do mês anterior, de modo a corresponderem às médias aritméticas dos respetivos saldos de respostas extremas corrigidos de sazonalidade (método indireto de correção sazonal), ao invés da aplicação do método direto de correção sazonal, ficando consistente com o método de correção dos restantes indicadores de confiança setoriais.

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – agosto de 2024



Vendas no Comércio cresceram 1,6%

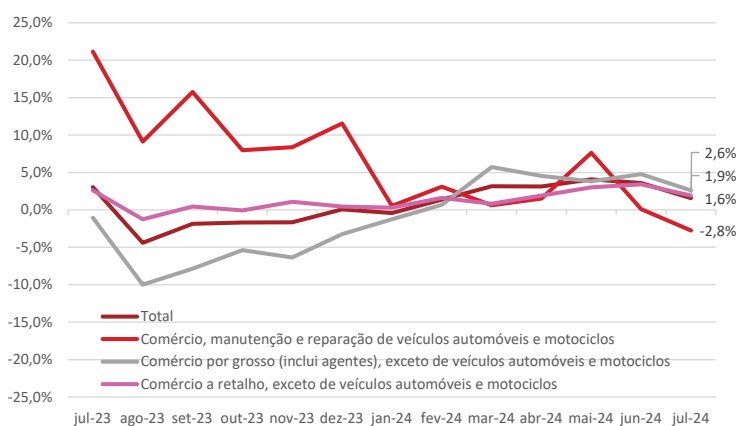
O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou um crescimento homólogo de 1,6% em julho de 2024, abrandando 0,2 p.p. face ao mês anterior. As vendas cresceram:

- 1,9% no comércio a retalho, menos 1,5 p.p. que no mês anterior; e
- 2,6% no comércio por grosso, menos 2,2 p.p. que no mês passado.

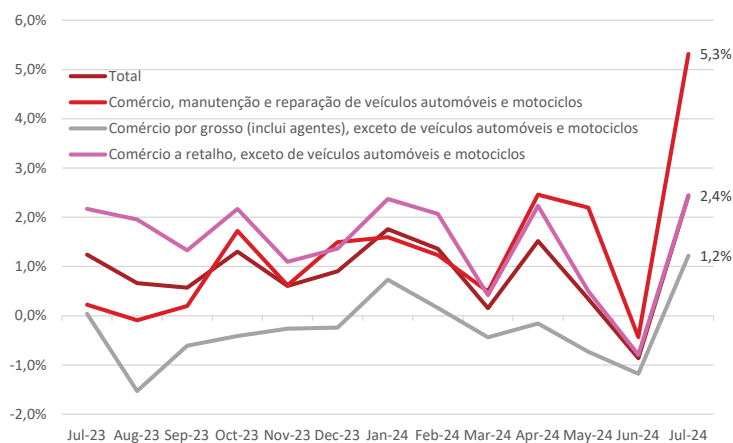
Também em julho, registaram-se, ainda no Comércio, as seguintes taxas de variação homóloga:

- Índice de emprego: -1,3% (+1,3% no mês anterior);
- Índice de remunerações: +5,4% (+7,9% em junho); e
- Índice de horas trabalhadas²: 2,4% (-0,9% em junho).

Volume de Negócios no Comércio
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio
(variação homóloga, %)



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mais informação:
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – julho de 2024

Produto Interno Bruto em volume cresceu 1,5% em termos homólogos e 0,1% em cadeia no 2.º trimestre de 2024

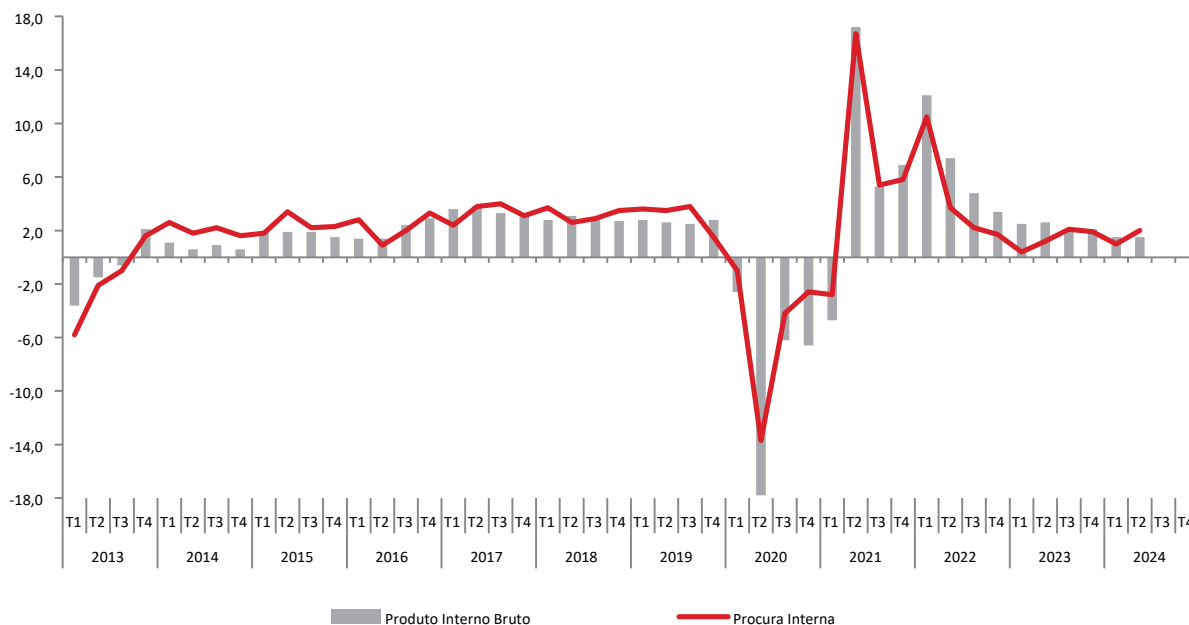
No 2.º trimestre de 2024 em termos homólogos:

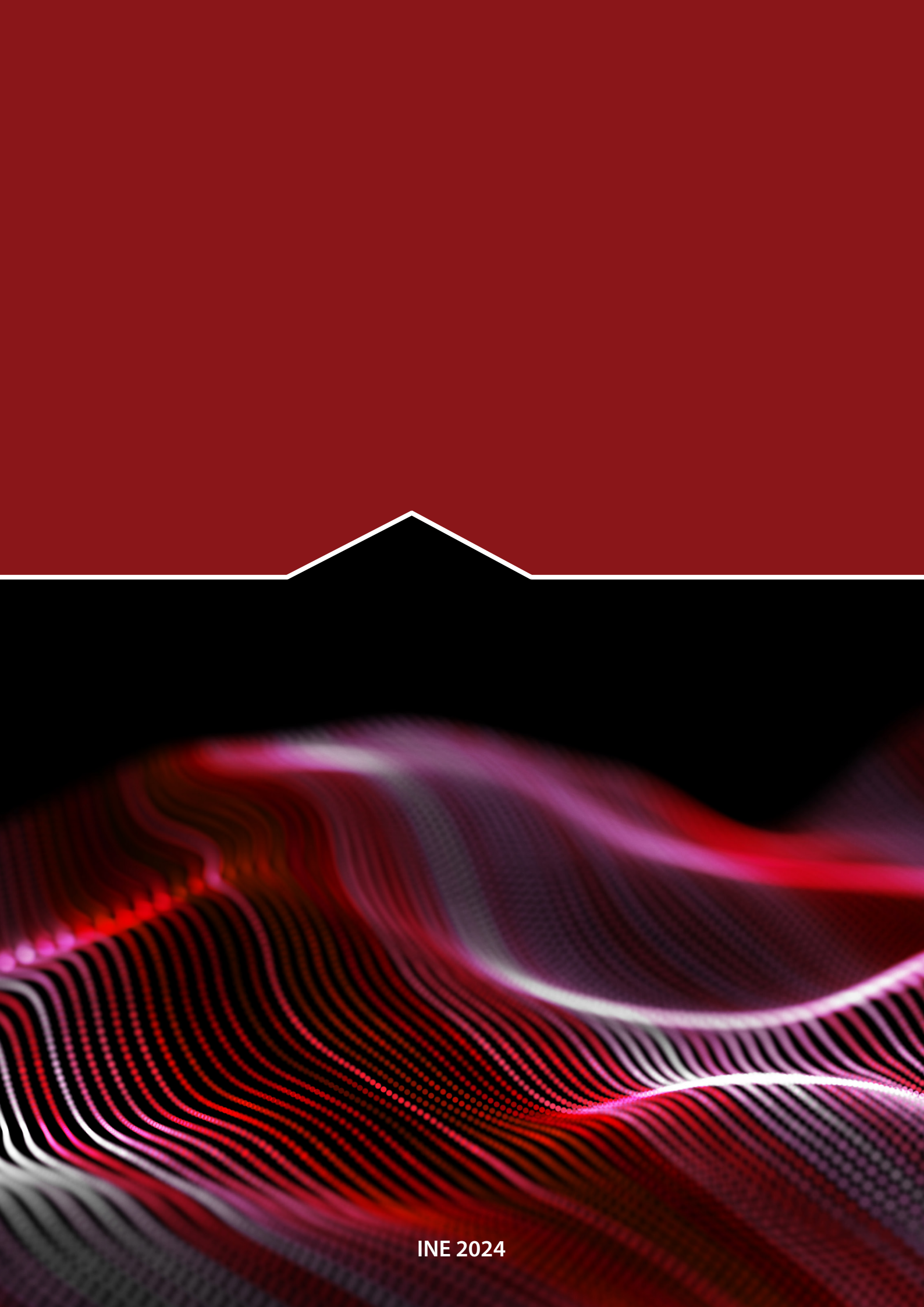
- O Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou uma variação homóloga de 1,5%, mantendo a taxa verificada no trimestre precedente;
- O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou para 1,9 p.p. (1,0 p.p. no 1.º trimestre), devido à aceleração do consumo privado e do investimento; e
- O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo (-0,5 p.p.) após ter sido positivo nos dois trimestres anteriores, uma vez que as importações de bens e serviços aceleraram mais intensamente que as exportações.

Comparando com o 1.º trimestre de 2024:

- O PIB aumentou 0,1% em volume (0,8% no trimestre anterior).
- O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo (0,5 p.p.), com um aumento do investimento e uma desaceleração do consumo privado; e
- O contributo da procura externa líquida passou de positivo (1,0 p.p. no 1.º trimestre) para negativo (-0,4 p.p.), refletindo o crescimento das importações de bens e serviços e a desaceleração das exportações.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga trimestral, %





INE 2024